

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
GESTÃO DA QUALIDADE AMBIENTAL

Ana Lúcia de Faria Lucena Dantas

**ATIVIDADE TURÍSTICA E OS CAMINHOS SUSTENTÁVEIS:
UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE RANCHO
QUEIMADO, SC**

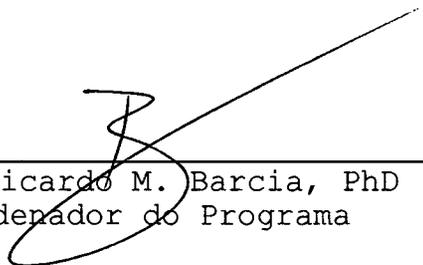
Dissertação submetida à Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Engenharia de Produção

**Florianópolis
1999**

**ATIVIDADE TURÍSTICA E OS CAMINHOS SUSTENTÁVEIS:
UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE RANCHO
QUEIMADO, SC**

Ana Lúcia de Faria Lucena Dantas

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, pela comissão formada pelos professores:

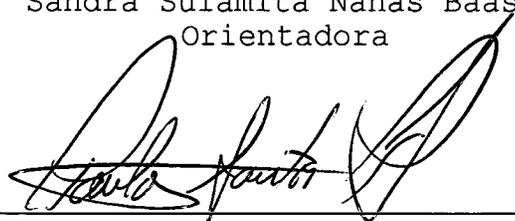


Prof. Ricardo M. Barcia, PhD
Coordenador do Programa

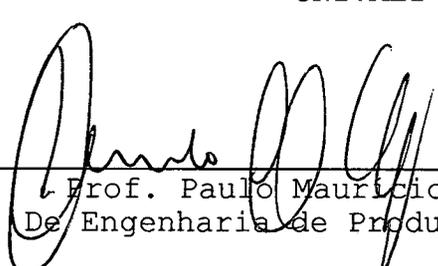
Banca Examinadora



Profª Sandra Sulamita Nahas Baasch, Dr.
Orientadora



Prof. Paulo dos Santos Pires, Dr.
Núcleo de Pesquisas - Turismo e Hotelaria - CES II,
UNIVALI



Prof. Paulo Mauricio Selig, Dr.
Deptº. De Engenharia de Produção e Sistemas, UFSC

Ensinai também, a vossos filhos, aquilo que ensinai aos nossos: que a terra é nossa mãe. Dizei a eles, que a respeitem, pois tudo que acontecer à terra, acontecerá aos filhos da terra ...Ao menos sabemos isso: a terra não é do homem; o homem pertence à terra. Todas as coisas são dependentes.

Carta do chefe índio Seattle ao Presidente dos Estados Unidos (Franklin Pierce) em 1854

Dedico este trabalho

**Aos meus pais Lucena e Elisabeth e
aos meus filhos Paulo e Catarina**

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

À prefeitura municipal de Rancho Queimado.

À professora Sandra Sulamita, pela orientação, dedicação, respeito e incentivo no desenvolvimento deste trabalho.

Aos membros da Banca Examinadora, professores Paulo Pires e Paulo Selig.

Aos companheiros da UFSC que colaboraram de forma direta ou indireta para a realização deste trabalho, em especial, Stella Espindola, Berenice Martins, Christianne Coelho e Márcio Soldateli.

Ao Luiz Palma, uma pessoa muito especial, pelo auxílio na revisão, formatação e organização do texto final.

Ao meu pai José Lucena Dantas, por sempre demonstrar a importância da aprendizagem e do conhecimento, com o seu exemplo e apoio.

À minha mãe Elisabeth F. L. Dantas, pelo carinho, apoio e a compreensão de todos os momentos.

Aos meus filhos Paulo e Catarina, pela compreensão, carinho e amor.

Aos meus irmãos, Luiz Henrique e José Fernando, em especial minha irmã Maria Helena pela compreensão e auxílio.

À Deus, pela vida e a possibilidade da aprendizagem de cada dia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1. REFERENCIAL TEÓRICO	4
1.1 TURISMO ENTREMEANDO OS CAMINHOS DA HISTÓRIA	4
1.2 ATIVIDADE TURÍSTICA	12
1.3 SISTEMA TURÍSTICO	13
1.3.1 DEMANDA TURÍSTICA	16
1.3.2 OFERTA TURÍSTICA	18
1.3.3 PRODUTO TURÍSTICO	18
1.3.4 SUPERESTRUTURA	20
1.4 FENÔMENO TURÍSTICO	24
1.5 CRESCIMENTO ECONÔMICO	29
1.6 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	33
1.7 AGENDA 21	36
1.7.1 EXAME DOS PADRÕES INSUSTENTÁVEIS DE PRODUÇÃO E CONSUMO	38
1.7.2 DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS NACIONAIS DE ESTÍMULO A MUDANÇAS DOS PADRÕES INSUSTENTÁVEIS DE CONSUMO	40
2. METODOLOGIA	42
2.1 FASES DA PESQUISA	43
3. ESTUDO DE CASO - MUNICÍPIO DE RANCHO QUEIMADO	45
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	45
3.2 A ATIVIDADE TURÍSTICA NO MUNICÍPIO	53
4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - EM BUSCA DE NOVOS CAMINHOS	63
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	85
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	87
ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO DA DEMANDA	
ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO DA DEMANDA TURÍSTICA PROPOSTO PELO INSTITUTO EMBRATUR	
AGRADECIMENTOS	v
SUMÁRIO	vi
LISTA DE FIGURAS	vii
RESUMO	viii
ABSTRACT	iv

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - SISTEMA TURÍSTICO-MODELO OFERTA E DEMANDA	16
FIGURA 2 - CICLO DE VIDA DAS DESTINAÇÕES TURÍSTICAS	28
FIGURA 3 - LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE RANCHO QUEIMADO	46

RESUMO

O presente estudo de caso caracteriza-se como um estudo exploratório e tem como objetivo principal avaliar a possibilidade do desenvolvimento da atividade turística no município de Rancho Queimado - Santa Catarina, sob o prisma do desenvolvimento sustentável. Identifica-se um grande potencial para a atividade turística, que deve ser desenvolvido por meio da aplicação da Agenda 21 (em especial o Capítulo IV que aborda sobre a mudança dos padrões de consumo), minimizando desta forma os impactos causados pelo turismo tradicional.

A pesquisa sugere uma atividade turística orientada para o turismo segmentado, direcionada para um tipo particular de turista. No caso o ecoturismo representado pelos seus atrativos naturais e culturais, e a alternativa proposta motivado pelos aspectos esotérico, de saúde ou médico-terapêutico e científico.

Por fim, apresentam-se diagramas, contendo propostas que demonstram a possibilidade de criar soluções para o desenvolvimento da atividade turística, comprometida com os princípios da sustentabilidade.

ABSTRACT

The present case study characterizes itself as an exploratory study and its main objective is to verify the possibility of tourism activity development in Rancho Queimado Municipality - Santa Catarina, over the sustainable development. It is identified a great potential for the tourism activity, that must be developed through the application of Agenda 21, minimizing in this way the impacts caused by the traditional tourism.

The research suggests a tourism activity oriented in a segmented way, directed for a particular type of tourist. In the case of the ecotourism it is represented by its natural and cultural attractiveness, for the proposed alternative it is motivated by exoteric, health or therapeutic, and scientific aspects.

Concluding, some proposals that show the possibility of solutions being created for the development of touristic activities compromised with the principles of sustentability are presented in diagrams.

INTRODUÇÃO

Durante o ano de 1997, o programa de pós-graduação do Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas da Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis - SC, ofereceu a disciplina Sustentabilidade Aplicada, que teve como proposta fornecer subsídios para a elaboração de um "Plano de *Desenvolvimento Sustentável*" para o Município de Rancho Queimado - SC.

A execução do trabalho proposto foi possível por meio da parceria entre: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Prefeitura do Município de Rancho Queimado - SC, Comissão Multidisciplinar de Elaboração do Plano de Desenvolvimento Sustentável do município de Rancho Queimado (criado pela prefeitura do município), membros da comunidade e empresários locais.

Foram propostos sete grupos temáticos: encostas, reflorestamento, agroindústria, turismo, saneamento, interface e banco de dados. A disciplina foi realizada "in loco" por meio de expedições exploratórias, visitas, entrevistas, aplicação de questionários, coleta de amostras e dados bibliográficos, que possibilitou aos alunos um diagnóstico preliminar da realidade do município.

Como conclusão dos trabalhos foi apresentado ao município o relatório final: "*Rancho Queimado Preservando seus Caminhos*", contendo diretrizes básicas para o desenvolvimento municipal comprometido com os princípios da sustentabilidade. Neste relatório o grupo turismo identifica, por meio de um diagnóstico, um grande potencial para o desenvolvimento da atividade turística,

e aponta com sugestão a elaboração de um programa de "turismo sustentável".

A partir do relatório, surge o presente trabalho que pretende dar continuidade a pesquisa já iniciada, e tem como tema básico o "desenvolvimento sustentável" e a atividade turística no Município de Rancho Queimado.

A primeira possibilidade para o desenvolvimento do trabalho, aponta para a elaboração um programa de turismo sustentável para o município, conforme indicação do relatório. As investigações iniciais realizadas por meio da revisão bibliográfica apontaram a necessidade de uma nova reflexão, então, uma segunda inquietação: será possível desenvolver a atividade turística dentro de uma proposta de "desenvolvimento sustentável" no município de Rancho Queimado.

O objetivo geral deste trabalho é verificar a possibilidade do desenvolvimento da atividade turística no município de Rancho Queimado - SC, sob o prisma do "Desenvolvimento Sustentável".

Especificamente, este trabalho visa:

- a) conhecer a realidade do Município por meio de seus aspectos, político, econômico, social e ambiental;
- b) verificar se atividade turística é compatível com o desenvolvimento sustentável no Município;
- c) identificar possibilidades e problemas da atividade turística no Município.

Partindo desta problemática o presente trabalho está composto pela introdução que aponta o surgimento do problema, o problema da pesquisa e os objetivos. Na sequência é desenvolvido o referencial teórico, formado

por meio de teorias e conceitos, e que tem por objetivo orientar o leitor a cerca de todos os assuntos que servem de base para as análises e interpretações que estruturam a pesquisa.

Logo a seguir, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na busca de alternativas, as fases da pesquisa, a caracterização município de Rancho Queimado, a interpretação dos dados obtidos durante a pesquisa, a reflexão e propostas de algumas ações que possibilitem novos caminhos para o município e, encerrando, as considerações finais que identificam alternativas possíveis para o desenvolvimento da atividade turística sob o prisma do "desenvolvimento sustentável".

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 TURISMO ENTREMEANDO OS CAMINHOS DA HISTÓRIA

Atualmente o turismo tem como principal característica ser um fenômeno de massa, que deve ser compreendido a partir da história da humanidade. Essa análise permitirá um melhor embasamento teórico que possibilite repensar qual a melhor forma de desenvolvimento turístico que deve ser incentivado.

A compreensão da história do mundo ocidental pode ser verificada por meio de uma descrição de forma cronológica, e cada período é definido a partir do modo de produção¹ que caracteriza as relações sócio, política e econômica durante as Idades: Antiga, Média, Moderna e Contemporânea.

Na Idade Antiga que compreende o período que vai desde o surgimento da escrita (aproximadamente 4.000 a.C.) até a queda do Império Romano do Ocidente (476 d.C.), verifica-se um momento de transição da sociedade, caracterizada por uma maior organização política e social. (PEDRO, 1988, p. 15)

Durante este período foram encontrados alguns registros das viagens realizadas pelos povos gregos, entre esses, os manuscritos de Heródoto que foi considerado o "Padre de los Escritores de Turismo", por seus escritos que continham descrições e relatos de suas viagens. (ACERENZA, 1984, p.41).

¹ Conceito marxista que designa uma articulação historicamente dada entre um determinado nível e formas de desenvolvimento das *forças produtivas* (conjunto formado pelas técnicas - instrumentos, "modos de fazer", e pelos trabalhadores em uma dada estruturação sócio-histórica), e as *relações de produção* (determinadas relações necessárias e independentes de sua vontade, das quais participam os homens entre si na produção social de sua vida, e que correspondem a uma determinada fase de desenvolvimento de suas forças produtivas), que lhes correspondem." (CARDOSO, C.F., p.136)

O Império Romano é considerado um dos maiores impérios já existentes em termos territoriais, que obteve sua expansão com as expedições organizadas realizadas por meio das viagens. Este Império deixou um significativo acervo que caracteriza os hábitos das viagens realizadas pelo seu povo, como por exemplo: as termas romanas, sítios de veraneio e também templos e santuários.

O crescimento do Império contribuiu para seu enfraquecimento, quando sua grande extensão territorial promoveu a descentralização do poder e teve como consequência sua queda. A partir deste momento as viagens passam a ser perigosas sendo reduzidas durante algum tempo.

As viagens ressurgem durante a Idade Média, período que compreende de 476 d.C., até o ano de 1453 com a queda do Império Romano do Oriente. Este período caracteriza-se pelo surgimento do feudalismo, que nasceu da fusão da sociedade romana decadente e a sociedade bárbara germânica em transformação e representou um sistema social, político e econômico predominante durante este período. (PEDRO, 1988, p. 58)

A consolidação do feudalismo deu-se por meio de uma economia baseada na agricultura de subsistência, no trabalho servil do camponês, na sociedade hierarquizada, no poder político descentralizado nas mãos de diversos senhores feudais, e no predomínio da Igreja católica no plano religioso, cultural e ideológico. (PEDRO, 1988, p. 78)

A Igreja exerce seu poder de dominação no campo cultural e ideológico e estimula as viagens por meio das peregrinações, que representaram o acontecimento da época, quando milhões de pessoas passam a deslocar-se com

uma motivação religiosa. Os peregrinos passam a viajar em grupos organizados, percorrem grandes trechos para visitar lugares como Canterbury (Inglaterra), Santiago de Compostela (Espanha) e principalmente a Terra Santa (Israel). (PEDRO, 1988, p. 78, ACERENZA, 1984, p.42)

A partir do século XII surgem as Cruzadas, o que representou uma síntese das contradições religiosas, sociais, políticas e econômicas deste período, e tem como característica o renascimento do comércio e renascimento urbano. Essas transformações trazem ao feudalismo um vigoroso processo de transformação, que culminou com a sua própria destruição.

O início das cruzadas foi marcado pela tomada da Palestina pelos turcos, impedindo as peregrinações religiosas aos lugares sagrados de Jerusalém (Terra Santa - Israel). Em represália a essa atitude foram organizadas expedições militares com o objetivo de resgatar a *Terra Santa das mãos dos infiéis*. Essas expedições receberam o nome de Cruzadas, que para os cristãos representava a luta contra os inimigos de Deus. Após a batalha o guerreiro era recompensado com a indulgência (perdão dos pecados). (PEDRO, 1988, p. 102)

Grande parte das viagens ocorridas durante este período estavam relacionadas às expedições militares e ao comércio, representando desta forma um excelente negócio, principalmente para os italianos que detinham a hegemonia do comércio entre Oriente e Ocidente. No fim da Idade Média, Veneza destaca-se por sua beleza e riqueza, como também pelos atrativos que oferece aos viajantes. Com um significativo aumento das viagens surge então o *guia del viajero del siglo XIV*, que oferecia aos peregrinos informações detalhadas sobre as regiões, e locais onde

poderiam cruzar com segurança como também hospedarias existentes no percurso. (ACERENZA,1984, p.43)

Mudanças nas relações de produção feudal durante o século XIV, são caracterizadas pelo surgimento do comércio e núcleos urbanos, assim como também pelo surgimento de uma nova classe social: a burguesia. Todo este processo foi manifestado na economia, na sociedade, na política e na religião, proporcionando um aumento do poder político dos reis apoiados pela burguesia, e o enfraquecimento da igreja católica. Neste momento as viagens mais representativas tem como principal motivação o comércio.

A Idade Moderna compreende o ano de 1453 até 1789 com a Revolução Francesa. Este período caracteriza-se pela formação das monarquias nacionais que representavam a centralização do poder político nas mãos do Rei (absolutismo). Esta centralização refletia na formação de territórios contínuos e fronteiras definidas para o reino, além da conquista de novos territórios. (PEDRO, 1988, p. 116)

As grandes navegações fazem parte do processo de expansão europeu, dando início a *era dos descobrimentos*, motivados pela busca de mercadorias e metais preciosos além das fronteiras européias. Este movimento tem como consequência a descoberta de novos mercados, assim como o enriquecimento da burguesia.

A partir do século XVI, surgem novas motivações de viagens distintas dos fatores que anteriormente incentivavam os peregrinos e os mercadores da Idade Média. Jovens pertencentes a nobreza realizavam viagens impulsionados principalmente por motivos educacionais, no século seguinte os médicos reconhecem as propriedades

curativas das águas termais, sendo organizadas dessa maneira viagens a esses centros. Os meios de comunicação e transportes exercem importante contribuição no surgimento das novas motivações de viagens. (PEDRO, 1988, p. 117, ACERENZA, 1984, p.43)

O capitalismo, sistema econômico baseado na propriedade privada, nos meios de produção e no trabalho assalariado, cresceu dentro do absolutismo e no mercantilismo. As viagens também adaptam-se aos sistemas de governo. Surgem novas motivações, assim como melhoria da infra-estrutura e aprimoramento dos meios de transportes e comunicação. Durante o século XVIII, inicia-se a utilização dos mares como uma nova alternativa para os viajantes.

O processo de rompimento com o antigo regime (absolutismo) iniciou-se no século XVII, com uma crise geral, e se prolongou até o século XVIII, culminando em uma dupla revolução: a Revolução Industrial que teve início na Inglaterra em fins do sec. XVIII, e a Revolução Francesa (1789), que representa o marco do início da Idade Contemporânea. (PEDRO, 1988, p. 158)

Durante o final do século XVIII e todo o século XIX, as viagens estiveram caracterizadas por uma nova motivação, o prazer do descanso e da contemplação das paisagens e montanhas. Esta nova motivação teve cada vez mais adeptos, conseqüência da diminuição da qualidade de vida nos grandes centros urbanos industrializados. (ACERENZA, 1984, p.47)

Em 1841 surge o primeiro agente de viagem profissional Thomas Cook, que organizou viagem com 570 pessoas, comprou e revendeu os bilhetes, configurando assim a primeira viagem agenciada. Em 1846, organizou

viagem similar a Londres, utilizando de guias de turísticos, caracterizando como o início do turismo coletivo. (BARRETO, 1991, p. 53)

O maior aporte efetuado por Cook, foi a introdução do conceito de excursão organizada, atualmente conhecido por pacote turístico, permitindo dessa forma que grande parte da população tivesse acesso às viagens.

Entre las humanitarias invenciones de la época, creo que la observación se debe al sistema dundado por el señor Cook, y que ahora tiene gran difusión, bajo el cual cantidades de personas, sin duda de todos los niveles, encuentran por primera vez un fácil acceso a países extranjeros y asquieren cierta familiaridad com ellos y que desarrolla no el desprecio, sino la amabilidad.

(BURKART, *apud* ACERENZA: 1984)

Cook trouxe enormes contribuições ao turismo. Elaborou o primeiro itinerário descritivo de viagem preparado de forma profissional denominado: *Handbook of the Trip*, efetuou *Tours*² com participação de guias de turismo, organizou também a primeira volta ao mundo, criou o cupom de hotel, atualmente conhecido por *Voucher*³ que, segundo Acerenza, foi o antecessor do *Traveller Cheque*, uma vez que esse documento era aceito pelos bancos, hotéis, restaurantes e algumas casas comerciais em distintas partes do mundo. Em 1891 a American Express criou o *Traveler Cheque* conhecido atualmente. (PEDRO, 1988, p. 48)

Durante a segunda metade do século XIX verificou-se um vertiginoso avanço das atividades industriais e

² Termo derivado de *Grand Tour* que foram os movimentos de viagens realizados pelos jovens durante o sec. XVI com duração de aproximadamente três anos. Posteriormente utiliza-se o termo *Tour* para viagens menores, de onde deriva-se também o termo *Turismo*. Atualmente utiliza-se o termo *Tour* para representar pequenas excursões.

³ São como cheques aceitos internacionalmente pelos hotéis.

financeiras, na Europa e Estados Unidos. A expansão da produção aumentou ainda mais a sede de lucros, provocando um intenso movimento de conquistas dos novos mercados, encontrados na Ásia e África, que seriam fornecedores de matérias-primas e também compradores dos produtos saídos das fábricas européias. Iniciava-se então a era do imperialismo, que culminou com a I Guerra Mundial (1914-1918).

No período anterior a Primeira Guerra o transporte utilizado foram as ferrovias, após a guerra, os veículos excedentes foram adaptados para o transporte de passageiros. Entre 1919 e 1920 os ingleses realizaram excursões de ônibus aos campos de batalha da França, como também na *Costa Azul* da Espanha e, posteriormente, em toda Europa. Em 1924 as excursões chegaram ao norte da África e em 1935 realizaram a primeira excursão de ônibus a Leningrado e Moscou, por volta de 1938 surge também a aviação civil, criando mais opções aos viajantes. (ACERENZA, 1984, p.53)

Depois da Primeira Guerra, a Europa já não era a mesma, havia perdido lugar de destaque no cenário mundial, neste momento o centro das decisões passam para o outro lado do Atlântico.

Em meados do séc. XIX encontram-se no auge os centros turísticos Norte Americanos como Atlantic City e os situados na península da Florida, como também a fundação de Mar del Plata, na Argentina e Viña del Mar, no Chile, ambos no final do século. (ACERENZA, 1984, p.51)

Neste momento a economia mundial encontra-se estagnada, em um quadro de crise geral com a desvalorização de moedas de países europeus como Itália e Alemanha. Em 1931, o Departamento de Comércio Americano

publica uma nota oficial justificando os gastos em publicidade do país no exterior, concluindo que o turismo seria uma importante fonte de ingressos.

Todos os acordos firmados após a Primeira Guerra deixaram claro que nenhum país estava satisfeito. A luta desesperada por fontes de matéria-prima, mercados e facilidades de investimentos lucrativos levaria inevitavelmente a uma nova guerra, que teve seu início em 1939 e seu término em 1945 com a rendição da Alemanha. (PEDRO, 1988, p. 234)

No Brasil, em 1922, surgem os primeiros grandes hotéis no Rio de Janeiro e, no ano seguinte, a Sociedade Brasileira de Turismo, que mais tarde tem o nome de Touring Club do Brasil. Alguns anos depois inicia-se o turismo de águas termais no estado de São Paulo, e o turismo cultural no estado do Rio Grande do Sul.

Durante a década de 1920 surgem vários centros turísticos na América Latina, Punta del Este no Uruguai, Acapulco no México, a partir da década de 1930. (ACERENZA, 1984, p.55)

Verifica-se que antes da II Guerra Mundial (1939-1945) o turismo foi uma atividade amplamente desenvolvida, não só na Europa como também no continente Americano, porém somente depois da guerra que o turismo transforma-se em um fenômeno de massa e desperta interesse da maioria dos países do mundo. Seu crescimento se dá pela conquista da paz, melhoria dos meios de comunicações, disponibilidade de tempo livre, mudanças tecnológicas, e outras mais que somente são verificadas a partir desse momento. (ACERENZA: 1984, p.58)

Por fim, as formas e motivações de viagens turísticas encontradas hoje são características do período que tem início após a II Guerra Mundial. Portanto, o termo *fenômeno turístico* refere-se ao turismo desenvolvido a partir desse período, e tem como característica principal ser um fenômeno de massa decorrente da existência de tempo livre e do desenvolvimento dos meios de comunicação e de transportes.

1.2 ATIVIDADE TURÍSTICA

Discute-se a atividade turística nas mais diversas disciplinas, o que muitas vezes pode causar algumas diferenças conceituais. O presente estudo baseia-se em conceitos já trabalhados por alguns autores, órgãos e instituições, referenciados na bibliografia.

Alguns termos são utilizados para caracterizar essa atividade, como por exemplo o termo "Indústria Turística", que é utilizado por muitos autores e principalmente nos discursos, livros, manuais e pela mídia. Reforçando o caráter de produção do turismo, como um bem que pode ser produzido em grande escala de forma impessoal.

Encontra-se no dicionário Aurélio a seguinte definição para a palavra *indústria*: "atividade de produção de mercadorias, abrangendo a extração de produtos naturais e sua transformação". Esta definição sugere a extração de produtos naturais e sua transformação.

Esta definição não se adapta a proposta da *atividade turística*, uma vez que sua matéria-prima na maioria das vezes depende da existência dos recursos naturais, como

por exemplo no caso das praias que devem ser *utilizadas* pela atividade turística e não *transformadas*, o que a médio e longo prazo certamente causará a extinção deste recurso.

Situar a atividade turística no setor produtivo torna-se uma importante base conceitual, uma vez que as grandes preocupações nas discussões sobre o tema, estão diretamente relacionados as questões econômicas.

Em 1940 Colin Clark, citado por BOULLÓN (1997, p. 25) propôs uma classificação para os setores de produção, que vem sendo utilizada até hoje, e são: *setor primário*, responsável pela matéria prima vindas da superfície da terra ou de suas entranhas; onde encontra-se a produção agropecuária; *setor secundário*, que compreendem os processos industriais de transformação e utilizam em sua maioria produtos oriundos do setor primário; e *setor terciário*, que são as necessidades atendidas por diversas atividades e sua importância está na variadíssima gama de "serviços".

Portanto, entende-se que o turismo é uma atividade situada no setor terciário de produção e tem como principal característica a prestação de serviços e, utiliza-se dos demais setores produtivos que são responsáveis pelo seu funcionamento.

A atividade turística possui relações próprias que integram todos os setores produtivos, caracterizando-se como um sistema.

1.3 SISTEMA TURÍSTICO

Entende-se como *sistema* "um conjunto de partes que interagem de modo a atingir um determinado fim, de acordo

com um plano ou princípio; ou conjunto de procedimentos, doutrinas, idéias ou princípios, logicamente ordenados e coesos com intenção de descrever, explicar ou dirigir o funcionamento de um todo." (BENI, 1998,p.25)

MILLER **apud** BENI (1998, p.25) apresenta outra definição, "destacando que 'sistema é um conjunto de unidades com relações entre si'. A palavra conjunto, para ele, 'implica que as unidades possuem propriedades comuns', ou seja, 'o estado de cada unidade é controlado, condicionado ou dependente do estado das outras unidades'. Assim, o conjunto encontra-se organizado em virtude das inter-relações entre as unidades, e seu grau de organização permite que assuma a função de um todo que é maior que a soma de suas partes."

BENI (1998, p.26) identifica algumas características básicas ao sistema, que são elas:

- a) meio ambiente - são todos os aspectos que não compõem diretamente o sistema porém exercem influências sobre a operação do mesmo;
- b) unidades ou elementos - são as partes que compõem o sistema;
- c) relações - são as inter-relações entre os elementos através de ligações que denunciam os fluxos;
- d) atributos - qualidades atribuídas aos elementos ou ao sistema, a fim de caracterizá-lo;
- e) entrada (*input*) - tudo aquilo que o sistema recebe;
- f) saída - (*output*) - produto final dos processos de transformação a que se submete o conteúdo da entrada;

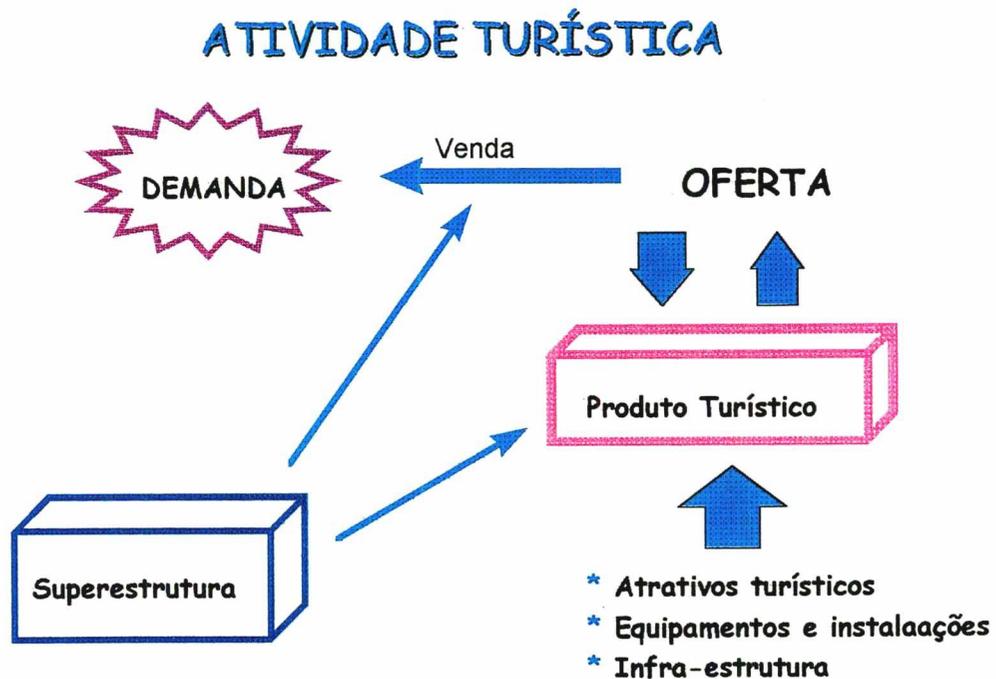
- g) realimentação (*feedback*) - processo de controle para manter o sistema em equilíbrio;
- h) modelo - é a representação do sistema através da abstração para facilitar o projeto e/ou análise do sistema. Tem por objetivo básico facilitar o estudo do sistema, possibilitando uma maior abrangência e ao mesmo tempo permitindo a análise de causa e efeito entre seus elementos.

O turismo visto sob o prisma da *teoria geral dos sistemas* deve ser considerado como um *sistema aberto*, facilitando desta forma múltiplas trocas, assim como também, análises multidisciplinar e transdisciplinar. As relações estabelecidas a partir deste sistema podem ser estudadas e trabalhadas nas mais diversas disciplinas.

A seguir apresenta-se o funcionamento do *sistema turístico* por meio de um modelo referencial com base na análise da *oferta e demanda*. O modelo proposto foi elaborado a partir do modelo da oferta e demanda de Roberto Boullón (1997) e complementado sob alguns aspectos com a proposta do sistema de turismo SISTUR⁴ de Mário Beni (1998).

⁴ Modelo referencial do Sistema de Turismo de Mário Beni (1998), baseado no modelo da *oferta e da demanda*.

FIGURA 1: Sistema Turístico - modelo Oferta e Demanda



Adaptado de: BOULLÓN, Roberto. *Planificación del Espacio Turístico*. México: Trillas, 1997.

O presente modelo permite a compreensão da atividade turística de forma sistêmica, certamente quanto maior o objeto de estudo mais complexo será o modelo. Para o presente estudo considera-se suficiente este modelo simplificado, uma vez que o principal objetivo está em verificar a possibilidade do desenvolvimento da atividade turística sob o prisma do "desenvolvimento sustentável".

1.3.1 Demanda Turística

A *demanda* pode ser medida ou contabilizada pelo total de turistas⁵ que entram em um destino turístico, podendo ser um local, região, zona, país, centro ou

⁵ "Turista - visitantes temporários que permaneçam pelo menos vinte e quatro horas no país visitado, cuja finalidade de viagem pode ser classificada sob um dos seguintes tópicos: lazer (recreação, férias, saúde, estudo, religião e esporte), negócios, família, missões e conferências; *excursionistas* - visitantes temporários que permaneçam menos de vinte e quatro horas no país visitado (incluindo viajantes de cruzeiros marítimos)" (BENI, 1998, p.37) No presente trabalho será utilizado o termo *turista/visitante*, para caracterizar o visitante temporário que permanece na localidade por tempo inferior ou superior a vinte e quatro horas.

atrativo turístico. Pode ser verificada por meio de uma análise mais profunda, identificando como se distribuem esses gastos nos destinos turísticos, e os tipos de serviços utilizados.

BOULLÓN (1997, p.33) aborda que para realizar um estudo completo sobre a demanda, deve-se analisar os seguintes tipos de demanda: real, turista real - consumidor potencial, histórica, futura e potencial.

- a) *demanda real* : é a quantidade de turistas que existe em um dado momento em um determinado lugar, e a soma de bens e serviços utilizados pelos consumidores neste lugar durante o tempo de sua estadia;
- b) *turista real - consumidor potencial* : se refere aos gastos adicionais que podem realizar a demanda real durante sua estadia, e o consumo de bens e serviços que não estavam previamente programados antes do deslocamento do turista;
- c) *demanda histórica* - que são os registros estatísticos ocorridos no passado;
- d) *demanda futura* - é o resultado de cálculos feitos a partir de fórmulas matemáticas para projetar o perfil da demanda turística durante um período de tempo a partir do presente;
- e) *demanda potencial* - é a possibilidade de obter um segmento de mercado emissor não conquistado.

Analisar a demanda significa conhecer o consumidor do produto turístico, este estudo é utilizado como importante instrumento para o planejamento da atividade turística.

1.3.2 Oferta Turística

Por meio da análise econômica entende-se por **oferta** a quantidade de mercadorias ou serviços que entra no mercado consumidor, por um preço em um determinado período de tempo.

Para que en servicio turístico se convierta en oferta turística, es imprescindible que el consumidor potencial conozca su existencia. De lo contrario, esse producto no cumple com el requisito de haber entrado en el mercado por un periodo determinado.

(BOULLÓN, 1997 p. 35)

A oferta, torna-se realidade a partir do momento que surge o consumidor real, ou seja, o consumidor deve conhecer o produto turístico oferecido, do contrário este produto não está sendo ofertado.

Podemos concluir diciendo que la oferta turística está integrada por los servicios que suministran los elementos de la planta turística y por algunos bienes no turísticos, los cuales se comercializan mediante el sistema turístico, porque, en última instancia el que califica la clase de un bien es el sistema productivo y no el tipo de consumidor.

(BOULLÓN, 1997 p. 36)

1.3.3 Produto Turístico

O **produto turístico** é formado pelos bens e serviços que servem a atividade turística, em um primeiro momento, o produto turístico é abstrato.

Durante o planejamento de uma viagem ou na compra de um pacote turístico, torna-se difícil ver ou tocar o produto desejado. Cria-se desta forma algumas imagens produzidas a partir das informações que são divulgadas principalmente por meio dos materiais publicitários.

O produto turístico somente é consumido a partir do momento em que o turista/visitante chega ao destino e utiliza os serviços oferecidos.

Constituição do produto turístico:

a) Atrativo turístico:

Os atrativos são considerados a "matéria prima" da atividade turística, ou seja o principal recurso da atividade turística, e pela qual baseia seu planejamento. Podem ser: paisagem natural (praia, montanha, rio, deserto, caverna, parques nacionais, etc.); paisagem construída (cidades, museus, parques temáticos, etc.) e atrativos culturais e históricos (eventos, ruínas e sítios arqueológicos, festas, manifestações populares, etc.). (BOULLÓN, 1997 p. 41)

b) Planta turística, equipamentos e instalações:

Os *equipamentos* incluem todos os estabelecimentos administrados pelo setor público e privado que se dedicam a *facilitar os serviços básicos*, como por exemplo: alojamento, alimentação, transporte, agências de viagens, informações, etc.

As *instalações* são todas as construções criadas especialmente para permitir e *facilitar a prática de atividades turísticas*, como por exemplo: marinas, mirantes teleféricos piscinas, passarelas, pontes, etc. (BOULLÓN, 1997 p. 42)

c) Infra-estrutura:

Entende-se por infra-estrutura os bens e serviços de um país para sustentar as estruturas sociais produtivas, e são formadas por vários subsistemas de serviço de apoio a comunidade, como: saneamento, água, energia, educação, sistema de acesso e de transporte, sistema de comunicações e segurança, e outros.

1.3.4 Superestrutura

A superestrutura apesar de muitas vezes esquecida pelos planejadores é um dos principais subsistemas da atividade turística, e pode ser classificado como:

...todo los organismos especializados, tanto públicos como de la actividad privada, encargados de optimizar y modificar, cuando fuere necesario, el funcionamiento de cada una de las partes que integran el sistema así como armonizar sus relaciones para facilitar la producción y venta de los múltiples y dispares sevicios que componem el producto turístico.

(BOULLÓN, 1997, p.50)

...Esse subsistema refere-se à complexa organização tanto pública quanto privada que permite harmonizar a produção e a venda de diferentes serviços do Sistur⁶. Compreende a política oficial de Turismo e sua ordenação jurídico-administrativa que se manifesta no conjunto de medidas de organização e de promoção dos órgãos e instituições oficiais, e estratégias governamentais que interferem no setor.

(BENI, 1998, p.97)

No Brasil, encontra-se uma grande ausência de trabalhos científicos a cerca do fenômeno turismo, tendo como consequência um enorme amadorismo que comanda o desenvolvimento da atividade. O poder público por sua vez compactuou com esta indiferença, sobretudo no que diz respeito as áreas responsáveis pelo desenvolvimento e investigação da atividade turística.

Somente no ano de 1966 que o governo federal reconhece a importância da atividade turística como fonte provedora para o desenvolvimento econômico do país, criando por meio do Decreto Lei n.º 55, a Empresa Brasileira de Turismo - EMBRATUR.

⁶ Modelo referencial proposto por Mário Beni em *Análise Estrutural do Turismo*, para o estudo do turismo. Tem como base conceitual a Teoria Geral dos Sistemas.

Em 1991, durante o governo Collor, passa a condição de Autarquia com a Lei n.º 8181, com a denominação de Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR, vinculada ao Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, que tem por finalidade formular, coordenar, executar e fazer executar a Política Nacional do Turismo, suas competências estão estabelecidas no art. 3º da Lei no 8.181:

- I. *propor ao Governo Federal normas e medidas necessárias à execução da Política Nacional do Turismo e executar as decisões que, para esse fim, lhe sejam recomendadas;*
- II. *estimular as iniciativas públicas e privadas, tendentes a desenvolver o turismo interno e o do exterior para o Brasil;*
- III. *promover e divulgar o turismo nacional, no país e no exterior, de modo a ampliar o ingresso e a circulação de fluxos turísticos, no território brasileiro;*
- IV. *analisar o mercado turístico e planejar o seu desenvolvimento, definindo as áreas, empreendimentos e ações prioritárias a serem estimuladas e incentivadas;*
- V. *fomentar e financiar, direta e indiretamente, as iniciativas, planos, programas e projetos que visem o desenvolvimento da indústria de turismo, controlando e coordenando a execução de projetos considerados como de interesse para a indústria do turismo;*
- VI. *estimular e fomentar a ampliação, diversificação, reforma e melhoria da qualidade da infra-estrutura turística nacional;*

- VII. definir critérios, analisar, aprovar e acompanhar os projetos de empreendimentos turísticos que sejam financiados ou incentivados pelo Estado;
- VIII. inventariar, hierarquizar e ordenar o uso e a ocupação de áreas e locais de interesse turístico e estimular o aproveitamento turístico dos recursos naturais e culturais que integram o patrimônio turístico, com vistas à sua preservação;
- IX. estimular as iniciativas destinadas a preservar o ambiente natural e a fisionomia social e cultural dos locais turísticos e das populações afetadas pelo seu desenvolvimento, em articulação com os demais órgãos e entidades competentes;
- X. cadastrar as empresas, classificar os empreendimentos dedicados às atividades turísticas e exercer função fiscalizadora, nos termos da legislação vigente;
- XI. promover, junto às autoridades competentes, os atos e medidas necessários ao desenvolvimento das atividades turísticas, à melhoria ou ao aperfeiçoamento dos serviços oferecidos aos turistas e à facilitação do deslocamento de pessoas no território nacional, com finalidade turística;
- XII. celebrar contratos, convênios, acordos e ajustes com organizações e entidades públicas ou privadas nacionais, estrangeiras e internacionais, para a realização dos seus objetivos;
- XIII. realizar serviços de consultoria e de promoção destinados ao fomento da atividade turística;
- XIV. patrocinar eventos turísticos;
- XV. conceder prêmios e outros incentivos ao turismo;
- XVI. participar de entidades nacionais e internacionais de turismo.

No ano de 1994 surge a política nacional para o desenvolvimento do turismo, proposto no *Mãos a obra Brasil* plano de governo do então presidente Fernando Henrique Cardoso, que vem sendo desenvolvida por meio de seus programas institucionais e tem por finalidade:

...formular, coordenar, executar e fazer executar a Política Nacional de Turismo. Espera-se que o turismo, alicerçado nas potencialidades naturais do maior país tropical do mundo, possa cooperar de forma substantiva como instrumento de desenvolvimento regional sustentável, alcançando resultados expressivos para o país. Dentre estes resultados, destacam-se: a melhoria da qualidade de vida de milhões de brasileiros que vivem em regiões com reconhecido potencial turístico; a integração socioeconômica e cultural da população; a proteção ao meio-ambiente e ao patrimônio histórico e cultural; a geração de novos empregos e frentes de trabalho; o maior aporte de divisas.

(CARDOSO, 1994, p.178)

A Política Nacional de Turismo, coordenada pelo Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR estabelece vinte e três programas considerados básicos para o desenvolvimento da atividade turística no Brasil.

Entre esses programas encontra-se o *Programa Nacional de Municipalização do Turismo - PMNT*, tem como proposta a descentralização da gestão da atividade turística e melhorar a qualidade de vida das comunidades a partir da base local, no caso o município.

O PMNT sem dúvida é o primeiro programa brasileiro de fomento à atividade turística que abrange um grande número de municípios de norte a sul do país. Porém, possui uma baixa efetividade uma vez que as diretrizes para o desenvolvimento da atividade turística nos municípios, não considera as diferenças regionais e municipais.

Uma Política de Turismo deve ter diretrizes claras, ao mesmo tempo deve ser suficientemente flexível para permitir a inclusão de novos objetivos e instrumentos, como forma de reabastecimento do sistema.

A Política de Turismo deve ter em seu escopo não só a defesa e preservação do patrimônio cultural e natural de um país, como também o combate a poluição, defesa da paisagem, do ar, das águas, e outros. (BENI, 1998, p.108)

Todos os programas deverão estar orientados às políticas de preservação e conservação do patrimônio natural e cultural, estando dessa forma órgãos e entidades ligadas ao turismo articuladas com as organizações públicas e privadas, na preservação e conservação dos recursos naturais e dos valores culturais. (BENI, 1998, p.101)

A exploração de empreendimentos turísticos deverá pertencer a iniciativa privada, aos órgãos públicos cabe a formulação de diretrizes básicas, coordenação e promoção da atividade, assim como também, a concessão de incentivos fiscais e financeiro, e obras e serviços considerados de interesse turístico.

O governo tem como missão garantir os interesses da coletividade ao mesmo tempo, tornar-se o principal gestor para o desenvolvimento da atividade turística.

1.4 FENÔMENO TURÍSTICO

A Revolução Industrial que teve início na Inglaterra nos fins do séc. XVIII, representa um marco referencial para o novo modelo capitalista, "sistema econômico e social baseado na propriedade privada dos meios de produção, na organização da produção visando o lucro e

empregando o trabalho assalariado, e no funcionamento do sistema de preços." (FERREIRA, 1993, p.100)

Este novo modelo capitalista possibilita novos "instrumentos de produção que deixam de ser simplesmente ferramentas auxiliares do trabalho e passaram a realizar múltiplas tarefas de que, antes, só o trabalho manual era capaz. Por isso, a 'marca registrada' da Revolução Industrial foi a máquina-ferramenta: um mecanismo onde estão presas as ferramentas necessárias ao manuseio da matéria-prima." (PEDRO, 1888, p. 158)

As alterações do modelo de produção causaram grandes mudanças políticas, sociais e econômicas, uma vez que os "novos métodos de trabalho são inseparáveis de um modo específico de viver e de pensar e sentir a vida." (HARVEY, 1996, p.121).

Surgiram importantes mudanças nas formas de lazer, que anteriormente estavam relacionadas a valores humanitários e preenchidos por atividades propiciadoras de crescimento psicossocial, como por exemplo as festas religiosas, encontros culturais e outros tipos de atividades. A partir desse momento o lazer adquire um caráter ideológico de tempo correspondente ao não-trabalho, concebendo novas alternativas de ocupação do tempo livre ou mesmo alterando o significado das atividades de lazer tradicionais.

Em princípios do nosso século surge o *fordismo*, quando Henry Ford introduz o dia de oito horas, e recompensa em dinheiro para os trabalhadores da linha automática de montagem de carros. O modo de implantação geral do *fordismo* foi muito mais amplo, o que havia de especial em sua visão foi o reconhecimento de que a produção de massa significava consumo de massa, um novo

sistema de produção da força de trabalho, uma nova política de controle e gerência do trabalho, uma nova roupagem e uma nova psicologia, em suma, um novo tipo de sociedade democrática, racionalizada, modernista e populista. (HARVEY, 1996, p.121)

A forma como o sistema *fordista* estabeleceu-se constitui uma longa e complicada história. Por quase meio século, esta situação dependeu de muitas decisões individuais ou até mesmo escolhas políticas, feitas como uma busca de soluções às tendências de crise do capitalismo. Somente após a Segunda Guerra Mundial (1945) que o *fordismo* encontra seu auge, reforçando sua base por um longo período de expansão pós guerra, mantendo-se intacto até aproximadamente 1973.

A partir de 1945 uma série de indústrias baseadas em tecnologias desenvolvida no período entre-guerras passam a ser utilizadas como uma nova opção para muitas economias em crise, vislumbrando a necessidade do crescimento econômico, estimulando também o aumento de muitas outras atividades como bancos, seguros, hotéis, aeroportos, etc.

As viagens passam a ser motivadas não só pelo lazer, como também negócios, conhecimentos científicos entre outros. Este movimento foi fortemente auxiliado pelas capacidades recém descobertas de reunir, avaliar e distribuir informações.

A partir da Segunda Guerra Mundial as viagens ocupam cada vez mas um importante lugar de destaque nas relações econômicas, sociais e políticas das sociedades.

A Atividade Turística conhecida atualmente caracteriza-se como um fenômeno de massa, desenvolvido

por meio de uma produção e de um consumo massificados, reforçando os padrões vigentes do crescimento econômico.

O tipo de turismo decorrente deste processo é o *turismo de massa* ou *convencional*, que inspirou BUTLER (1980), **apud** RUSCHMANN (1997, p. 103), a apresentar o conceito de *ciclo de vida* das destinações turísticas, com base no conceito do ciclo de vida dos produtos.

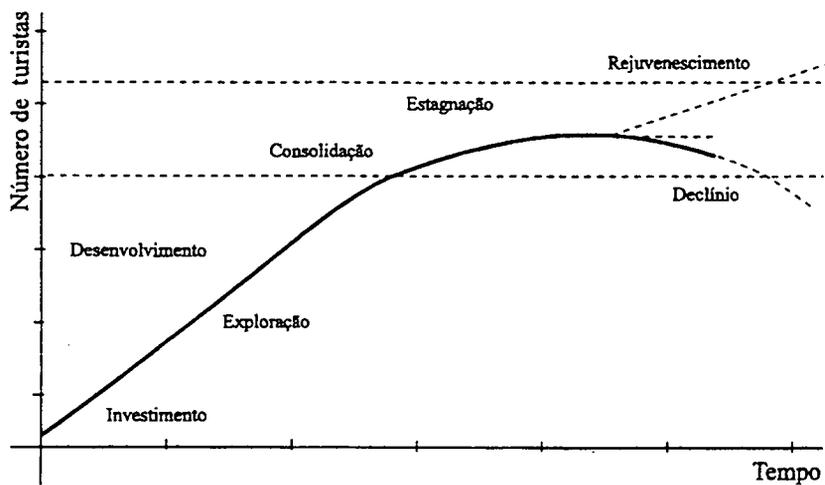
Este estudo foi utilizado para estudar o crescimento e o declínio dos equipamentos turísticos nas regiões onde estão localizados.

Este modelo propõe etapas que caracterizam este ciclo, são elas:

- a) *desenvolvimento*, está dividido em: investimento e exploração, a localidade possui uma vocação e apresenta algumas facilidades para os primeiros visitantes. A população local amplia essas facilidades fomentando o desenvolvimento com o objetivo de auferir lucros e a criação de um mercado forte e fiel. Logo após, verifica-se a inserção de facilidades criadas por organizações externas, que estimulam o crescimento do número de visitantes;
- b) *consolidação*, caracterizada pelo domínio das empresas que mantém a competitividade do local perante outros destinos turísticos;
- c) *apogeu*, quantitativo da demanda que representa a fase de saturação do produto, a partir desse momento a Destinação começa a decair na preferência dos turistas.

(RUSCHMANN, 1997)

FIGURA 2 - CICLO DE VIDA DAS DESTINAÇÕES TURÍSTICAS



Fonte: BUTLER (1980) **apud** RUSCHMANN (1997, p. 103)

Na luta pela sobrevivência, por meio da quantidade de turistas que precisam lotar os equipamentos para viabilizá-los economicamente, os preços baixam e passam a atrair demanda de menor poder aquisitivo. A localidade passa por um desgaste econômico, social e ambiental. Os equipamentos físicos começam a se degradar e as atrações criadas para o atendimento dos turistas nas fases de desenvolvimento e de consolidação envelhecem, saem de moda e perdem a atratividade. O ambiente natural, que antes era o ponto de maior atração, deteriora-se pelo mau uso da paisagem na construção de hotéis e de outros equipamentos, e o número de visitantes excede os limites da capacidade de carga.

(RUSCHMANN, 1997)

A presente análise contribui com a idéia que o turismo desenvolvido atualmente possui uma direta relação com o modelo de crescimento econômico desenvolvido após a Segunda Guerra Mundial. Caracteriza-se pela produção e o consumo de massa, onde os custos ambientais estão alijados do processo sem uma preocupação como o ato de extinção do bem situação que, lamentavelmente, vem apresentando-se como consequência deste tipo de turismo.

1.5 CRESCIMENTO ECONÔMICO

O Relatório da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, Nosso Futuro Comum (1988), propõe a manutenção do crescimento econômico por meio do aumento da produção, sem questionar a verdadeira necessidade da produção, ao mesmo tempo considera que a pobreza é o principal responsável pela degradação ambiental.

Mas o simples crescimento não basta. Uma grande atividade produtiva pode coexistir com a pobreza disseminada, e isto constitui um risco para o meio ambiente. Por isso o desenvolvimento sustentável exige que as sociedades atendam às necessidades humanas, tanto aumentando o potencial de produção quanto assegurando a todos as mesmas oportunidades.

(Nosso Futuro Comum, 1991, p. 47)

Consideram-se duas questões básicas, a primeira está relacionada ao crescimento econômico que fez parte do modelo de desenvolvimento sugerido após 1945, e a segunda está relacionada a estrita relação entre pobreza e degradação ambiental que é colocada de forma questionável, ou seja, que a pobreza gera degradação ambiental sem refletir a respeito dos agentes causadores da pobreza.

A partir da Segunda Guerra Mundial surge uma nova ordem econômica internacional, que visava o crescimento econômico como princípio básico na reconstrução dos países arrasados pela guerra.

Algumas instituições passam a exercer enormes poderes nesse direcionamento, como por exemplo o FMI - Fundo Monetário Internacional, que foi o organismo responsável por manter estáveis as mudanças e que facilitaria o crescimento do comércio internacional.

Outra importante instituição foi o BIRD - Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento, atualmente conhecido por Banco Mundial, que foi responsável pela reconstrução européia com o objetivo de facilitar financiamentos internacionais para os grandes projetos de infra-estrutura e desenvolvimento. (MARTINS, 1995, p. 39)

Durante as décadas de 1950 até 70, verificou-se um grande crescimento na economia mundial, consequência do aumento da produção e exportações, principalmente de produtos oriundos do setor secundário. Não bastava somente produzir, sendo assim a expansão desses mercados foi possível por meio de gigantescos apelos publicitários que renovavam continuamente o aumento da necessidade de consumo. (LOPEZ, 1991, p. 125)

No Brasil durante o período de 1968 até 1971 o PIB - Produto Interno Bruto, chegou a crescer anualmente em uma média de 8% ao ano, consequência da política de incentivo às exportações, onde o governo criou incentivos notáveis para o mecanismo exportador o que baixou o custo da produção. Portanto esses produtos chegavam ao mercado externo a um preço muito reduzido inclusive inferior aos mesmos produtos vendidos no país, as exportações subiram de 32,2 % no ano de 1967 para 52,2 % em 1972. (LOPEZ, 1991, p. 124)

Por volta de 1974 inicia-se uma crise econômica mundial, que tem como uma de suas principais causas violentos aumentos no preço do petróleo, decretado pela OPEP - Organização dos Países Exportadores de Petróleo.

No Brasil a situação tornou-se crítica uma vez que, no final da década de 60 e início da década de 70, o país havia direcionado a maior parte do sistema de transporte

para o segmento rodoviário, praticamente desativando o ferroviário, além de outros já deficientes. Isto tornou imperativo a importação de grande quantidade de petróleo, uma vez que a produção nacional não supria as necessidades do país.

Esta crise traz significativa redução das exportações brasileiras, quando vários países deixaram de consumir estes produtos. Ao mesmo tempo que os países podiam viver sem os produtos brasileiros, o Brasil não poderia viver sem a importação do petróleo uma vez que a produção nacional não supria as necessidades do momento. Estes acontecimentos provocam um enorme déficit na balança comercial, ou seja, o Brasil passa a importar mais do que exportar, acentuando dessa forma a crise brasileira. (LOPES, 1991, p. 126)

A crise do petróleo não deve ser considerada como causa única da imensa crise que se instala no Brasil a partir deste momento, porém pode ser considerado como um dos indicadores do fracasso do modelo econômico adotado pelo governo brasileiro.

A situação brasileira a partir da década de 60 ilustra muito bem a relação entre crescimento econômico e pobreza, uma vez que esse modelo não representou melhoria de vida para as populações mais necessitadas do país. Durante o ano de 1964 o Brasil exportava 9,7% da produção agrícola e, em 1985 exportava 22,5 %. Paralelamente a esses dados registra-se um número de, desnutridos de 27 milhões entre 1961-63 representando 38% da população. Já no período entre 1984-85 estes números sobem para 86 milhões, representando 65% da população (LOPEZ, 1991, p.132). Verifica-se, desta forma, que o crescimento econômico pode não representar melhoria de vida para as populações.

O modelo de desenvolvimento proposto por meio do crescimento econômico foi imposto pela nova ordem econômica internacional baseada em um modelo que privilegia a concentração de renda e a exportação, que gera um grande desperdício de recursos, aumento dos produtos ditos supérfluos, fuga de capitais e uma modalidade sócio-econômica que surge ao lado da economia formal, o chamado "setor informal" que cresceu com grande vitalidade. (MARTINS, 1995, p.63)

Este modelo também provoca grandes modificações na agricultura brasileira, que tem um elevado custo em sua modernização por meio de uma grande demanda de maquinários, insumos e o crédito rural. Verifica-se a concentração da propriedade agrícola, estimulando as monoculturas como no caso da soja e fazendo com que os pequenos produtores rurais deixem suas terras a procura de novas alternativas, provocando o chamado êxodo rural.

Os problemas ambientais no meio rural também são intensificados neste momento principalmente os causados pelas monoculturas e em especial o cultivo da soja, e a criação extensiva (pecuária de larga escala).

A pobreza é fruto de todo um processo de crescimento, portanto a grande problemática descrita no relatório da Comissão em reduzir a pobreza para minimizar os impactos ambientais, deve começar por uma profunda revisão no próprio modelo de desenvolvimento.

As populações mais pobres são responsabilizadas por danos ao meio ambiente por que derrubam florestas, permitem o pastoreio excessivo, exaurem as terras marginais e refugiam-se um número cada vez maior nas periferias das cidades. (Nosso Futuro Comum, 1991, p. 30). Além dessas questões muitas outras podem ser

relacionadas, porém o mais importante é a percepção de que a pobreza não representa o principal agente poluente, ela representa apenas uma via que tem sua origem na forma de produção de bens e serviços que o modelo de desenvolvimento baseado no crescimento econômico impõe.

1.6 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Podemos localizar a origem do tema sustentabilidade na Alemanha, em princípios do século XIX, decorrente da exploração dos bosques madeiros. A partir do final do século XIX e início do século XX, surgem na Europa os primeiros estudos sobre problemas ambientais entre eles o efeito estufa e as mudanças climáticas. (MARTINS, 1995, p.43).

Mais recentemente alguns países retomam suas preocupações com as questões ambientais, tornando-se um fenômeno mundial que surge com muita força a partir de 1968, motivados pelos movimentos sociais e logo depois pela crise do petróleo. Em 1970 surge um informativo elaborado pelo MIT (Massachusetts Institute of Technology) solicitado pelo Clube de Roma, sobre os *Limites de crescimento*, e traz como conclusão questões de como chegar a ser uma sociedade materialmente suficiente, socialmente equitativa e ecologicamente continua.

Em 1972 acontece em Estocolmo a primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, deixando claro a necessidade de implementar estratégias ambientais adequadas para promover um desenvolvimento sócio-econômico equitativo, nomeado neste momento o termo *ecodesenvolvimento* que mais tarde vem a se chamar *Desenvolvimento Sustentável*. Importante destacar que durante a Conferência de Estocolmo os aspectos técnicos que envolvem a contaminação provocada pela

industrialização, o crescimento populacional e a urbanização, tiveram mais destaques. (MARTINS, 1995, p.43-46)

A partir deste momento muitas iniciativas visando as questões ambientais, começam a ganhar espaço em todo o mundo. Uma importante proposta surge em 1987, Relatório Brundtland denominado *Nosso Futuro Comum*, elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), apresentado à Assembléia Geral da ONU em 1997. Constituída de 21 países e presidida pela Primeira Ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland.

Desenvolvimento Sustentável segundo o relatório é:

O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades.

(Nosso Futuro Comum, 1991, p. 46)

O relatório também apresenta aspectos sobre a degradação ambiental abordando causas e efeito, propõe políticas internacionais quanto aos aspectos econômicos, sociais, políticos e ambientais, com objetivo de buscar o crescimento econômico compatível com a preservação da natureza.

Identificam-se os interesses dos países subdesenvolvidos, onde o desenvolvimento sustentável aparece relacionado diretamente com os problemas da pobreza, satisfação das necessidades básicas, e um enfoque específico com relação a alimentação, saúde e moradia. (MARTINS, 1995, p.46)

... a possibilidade de uma nova era de crescimento econômico, que tem de se apoiar em práticas que conservem e expandam a base de recursos ambientais.

E acreditamos que tal crescimento é absolutamente essencial para mitigar a grande pobreza que se vem intensificando na maior parte do mundo em desenvolvimento.

(Nosso Futuro Comum, 1991, p. 1)

O desgaste do meio ambiente foi com frequência considerado o resultado da crescente demanda de recursos escassos e da poluição causada pela melhoria do padrão de vida dos relativamente ricos. Mas a própria pobreza polui o meio ambiente, criando outro tipo de desgaste ambiental. Para sobreviver, os pobres e os famintos muitas vezes destroem seu próprio meio ambiente: derrubam florestas, permitem o pastoreio excessivo, exaurem as terras marginais e acorrem em número cada vez maior para as cidades já congestionadas. O efeito cumulativo dessas mudanças chega a ponto de fazer da própria pobreza um dos maiores flagelos do mundo.

(Nosso Futuro Comum, 1991, p. 30)

A comissão concentrou sua atenção em algumas áreas, elaborando diretrizes de política, que são: população, segurança, alimentar, extinção de espécies, esgotamento de recursos genéticos, energia, indústria e assentamentos humanos; contendo algumas recomendações, onde todas as áreas se interligam e não podem ser tratadas isoladamente.

Estas iniciativas geram mais um encontro, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, denominada ECO-92 ou Rio 92, organizada pela ONU (Organizações da Nações Unidas), realizada no Rio de Janeiro no ano de 1992. Durante vários encontros discutiu-se sobre o meio ambiente e suas relações com o desenvolvimento, manifestando-se claramente que pobreza e degradação ambiental então intimamente relacionados, e que os padrões de produção e consumo devem ser modificados, principalmente no que diz respeito aos países industrializados. (MARTINS, 1995, p.47)

A Agenda 21, resultado deste encontro, é considerada como um programa estratégico, universal, que objetiva alcançar o desenvolvimento sustentável no século XXI. Reflete um consenso mundial e um compromisso político no que diz respeito ao desenvolvimento e cooperação ambiental.

1.7 AGENDA 21

A Declaração do Rio de Janeiro sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e a Agenda 21, adotadas no decorrer da realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO- 92, 1992), representam um marco referencial do esforço feito por países de todo mundo para identificar ações que conjuguem desenvolvimento com proteção e preservação do meio ambiente. A partir deste momento surge a temática da possibilidade do não crescimento e sim do desenvolvimento.

A Declaração do Rio de Janeiro sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento consagra os princípios de direito ambiental internacional, traduzidos no direito soberano dos Estados de explorar e utilizar os seus recursos de conformidade com as suas políticas ambientais, na responsabilidade internacional por danos transfronteiriços, na obrigação de desenvolver o direito internacional no campo da responsabilidade e de adotar legislação ambiental efetiva, bem como no dever de cooperar com os demais Estados na defesa do meio ambiente e solucionar pacificamente controvérsias ambientais internacionais

(SILVA, 1995, *apud* SILVA, 1997)

Além da consagração do direito ambiental internacional, a Declaração reafirma o documento resultante da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, adotada em Estocolmo em 16 de junho de 1972, como também, a adoção definitiva do princípio do

desenvolvimento sustentável estabelecido em 1988 pelo Relatório da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, Nosso Futuro Comum.

O preâmbulo da Agenda 21 que constitui-se no mecanismo de interpretação do seu texto, em seu bojo traz a idéia de um documento de consenso mundial e um compromisso político que diz respeito ao desenvolvimento e cooperação ambiental.

A Agenda 21 está dividida em quatro seções básicas: I - Dimensões sociais e econômicas, II - Conservação e gerenciamento dos recursos para desenvolvimento, III - Fortalecimento do papel dos grupos principais e IV - Meios de implementação.

Cada seção esta composta por capítulos que por sua vez possuem áreas de programas que são descritos em termos de base para a ação, objetivos, atividades e meios de implementação.

O presente trabalho tem como tela o Capítulo 4 da Agenda 21 que aborda a mudança dos padrões de produção e consumo, descrita sob dois aspectos: *exame dos padrões insustentáveis de produção e consumo e, desenvolvimento de políticas e estratégias nacionais de estímulo a mudanças dos padrões insustentáveis de consumo*. A ênfase em apenas uma ação não possui um caráter reducionista, ao contrário, holístico, uma vez que soluções sustentáveis somente serão possíveis por meio de um ponto de vista sistêmico. (CAPRA, 1996, p.24) A própria Agenda 21 referencia essa questão:

Por ser muito abrangente, a questão da mudança dos padrões de consumo é focalizada em diversos pontos da Agenda 21, em especial nos que tratam de energia, transportes e resíduos, bem como nos capítulos

dedicados aos instrumentos econômicos e à transferência de tecnologia. A leitura do presente capítulo deve ser associada, ainda, ao capítulo 5 (Dinâmica e sustentabilidade demográfica) da Agenda.

(Agenda 21, 1992, p.39)

1.7.1 Exame dos padrões insustentáveis de produção e consumo

Nesta área de programa encontra-se como base para ação a idéia de que "a pobreza e a degradação do meio ambiente estão estreitamente relacionados", permanece a afirmação de que a pobreza é uma das causadoras das pressões ambientais, porém surge uma nova visão onde as "principais causas da deterioração ininterruptas do meio ambiente mundial são os padrões insustentáveis de consumo e produção, especialmente nos países industrializados." Estas mudanças exigirão uma "estratégia multifacetada centrada na demanda, no atendimento as necessidades básicas dos pobres e na redução do desperdício e do uso de recursos finitos no processo de produção." (AGENDA 21, 1997, p. 39-40)

Neste mesmo item é abordado, também, a necessidade de uma melhor compreensão das questões relacionadas ao consumo e suas implicações.

Alguns economistas vêm questionando os conceitos tradicionais do crescimento econômico e sublinhando a importância de que se persigam objetivos econômicos que levem plenamente em conta o valor dos recursos naturais. Para que haja condições de formular políticas internacionais e nacionais coerentes é preciso aumentar o conhecimento a cerca do papel do consumo relativamente ao crescimento econômico e à dinâmica demográfica.

(Agenda 21, 1992, p.40)

Com base nestas ações torna-se necessário adotar medidas que atendam aos seguintes objetivos: a) incentivar padrões de produção e consumo que possibilitem

a redução das pressões ambientais e atendam à necessidades básicas da humanidade; b) possibilitar uma melhor compreensão do papel do consumo e da forma de se implementar padrões de consumo mais sustentáveis. (Agenda 21, 1992, p. 39)

Dentre suas atividades estão a adoção de uma abordagem internacional para obter padrões de consumo sustentáveis, e no que se refere a execução de pesquisa sobre o consumo, recomenda-se: a) expansão de banco de dados sobre produção e consumo juntamente com metodologias de análise destes dados; b) avaliação das conexões entre produção e consumo, meio ambiente, adaptação e inovação tecnológica, crescimento econômico, desenvolvimento e fatores demográficos; c) exame do impacto das alterações em curso sobre estrutura das economias industriais modernas que venham abandonando o crescimento econômico como elevado emprego de matérias primas; d) consideração sobre como as economias podem crescer e prosperar e, ao mesmo tempo, reduzir o uso de energia e matéria prima, assim como a produção de materiais nocivos; e, e) identificação, em nível global, de padrões equilibrados de consumo que a Terra tenha condições de suportar a longo do prazo. (Agenda 21, 1992, p. 41)

Ainda entre as atividades desenvolvidas, destaca-se a necessidade de definição de novos conceitos de crescimento econômico sustentável e a necessidade de definição de novos conceitos de riqueza e prosperidade, que reflitam na elaboração de novos sistemas de contabilidade nacional e com base em outros indicadores de desenvolvimento sustentável.

Define-se também a cooperação e coordenação internacionais que representa um elemento integrador das

atividades, assim como também o financiamento e a estimativa de custos que segundo o documento, estima-se que serão necessários significativos recursos financeiros.

1.7.2 Desenvolvimento de políticas e estratégias nacionais de estímulo a mudanças dos padrões insustentáveis de consumo

Nesta área de programa encontra-se como base para ação a idéia do envolvimento dos Governos a fim de que atinjam os objetivos propostos de qualidade ambiental e desenvolvimento sustentável, por meio da "reorientação dos atuais padrões de produção e consumo, desenvolvidos pelas sociedades industriais e por sua vez imitados em boa parte do mundo." (AGENDA 21, 1991,p. 42)

Esta ação propõe que nos anos vindouros os Governos devem trabalhar em colaboração com as instituições adequadas a fim de atingirem os seguintes objetivos: a) promoção de eficiência nos processos de produção e redução de consumo; b) desenvolver estrutura política interna que estimule a adoção de padrões de produção e consumo sustentáveis; e, c) reforçar valores que estimulem padrões de produção e consumo sustentáveis e políticas que estimulem transferências de tecnologia ambientalmente saudáveis para os países em desenvolvimento. (AGENDA 21, 1991,p. 42)

As atividades desta ação estão representadas por: a) estimular uma maior eficiência no uso de energia e dos recursos; b) redução ao mínimo da geração de resíduos; c) auxiliar os indivíduos e famílias na tomada de decisões ambientalmente saudáveis de compra; d) os Governos, enquanto consumidores, devem examinar as políticas de aquisição de suas agências e departamentos de modo a aperfeiçoar, sempre que possível, o aspecto ecológico de suas políticas de aquisição, sem prejuízo dos princípios

do comércio internacional; e) desenvolver uma política de preços ambientalmente saudável; e, f) reforçar os valores que apoiem o consumo sustentável. (AGENDA 21, 1991,p. 44)

Os meios para implementação desta ação estão contidos nas mudanças dos "padrões insustentáveis de consumo e produção, e dos valores que estimulam modelos de consumo e estilos de vida sustentáveis", são necessários esforços conjuntos juntos a Governos, consumidores e produtores. Especial atenção que deve ser dedicada ao "papel significativo desempenhado pelas mulheres e famílias enquanto consumidores, bem como aos impactos potenciais de seu poder aquisitivo combinado sobre a economia." (AGENDA 21, 1991, p.45)

2. METODOLOGIA

A ciência tem como objetivo fundamental a proximidade à veracidade dos fatos, e para que um conhecimento seja considerado científico torna-se necessário determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento. Em última análise o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento. (GIL, 1991, p. 29)

O método adotado como base científica neste trabalho foi a pesquisa qualitativa e caracteriza-se como um estudo de caso. A pesquisa qualitativa "trabalha com um universo de percepções, significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis." (DESLANDES, 1994, p.22).

Segundo essa perspectiva, os fenômenos e as relações sociais podem ser melhor compreendidas no contexto em que ocorrem, e do qual fazem parte, possibilitando uma análise integrada. O estudo de caso permite essa vivência da realidade a partir da delimitação de um objeto de estudo, e busca soluções por meio das relações entre a teoria e a prática.

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo exploratório, que tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias referentes ao tema: "desenvolvimento sustentável" e a atividade turística no município de Rancho Queimado. Este tipo de estudo proporciona o aumento do conhecimento do pesquisador e tem como produto final deste processo um

problema mais esclarecido, passível de investigação mediante processos mais sistematizados. (GIL, 1994, p.44)

O tipo de pesquisa escolhido gera limitações pela própria característica do estudo exploratório que tem um caráter mais conceitual, porém torna-se fundamental para o planejamento da atividade turística.

2.1 FASES DA PESQUISA

A pesquisa compreende três fases: a delimitação da unidade de estudo; a coleta de dados, e por fim, a análise e a interpretação dos mesmos.

A coleta de dados está dividida em dois momentos:

- a) coleta de fonte primária - que consiste na aplicação do *questionário da demanda* (anexo 1), e teve como objetivo *caracterizar* o perfil do visitante durante na Festa do Morango realizada no parque de exposição do município em novembro/1997. O questionário foi adaptado a partir do modelo de questionário de demanda proposto pelo Instituto EMBRATUR⁷ (anexo 2), em um total de vinte questionários.
- b) coleta de fonte secundária - que foram livros, artigos, publicações e relatórios referentes ao tema, inclusive pesquisas já realizadas no município.

O terceiro momento da pesquisa compreende a análise dos dados obtidos por meio das fontes primárias e secundárias, e interpretação elaborada a partir do referencial teórico que compõe o corpo do trabalho. Vale

⁷ A partir de 1991, passa a condição de Autarquia com a denominação de Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR, vinculada ao Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, que tem por finalidade formular, coordenar, executar e fazer executar a Política Nacional do Turismo.

ressaltar que os dados obtidos no questionário aplicado durante a festa do morango somente foram utilizados para reforçar informações e interpretações anteriormente apreendidas.

3. ESTUDO DE CASO - MUNICÍPIO DE RANCHO QUEIMADO

Todos os dados aqui apresentados foram obtidos por meio dos trabalhos de pesquisa já realizados no Município, entre esses o relatório *Rancho Queimado Preservando seus Caminhos* (1997), elaborado durante a disciplina Sustentabilidade Aplicada, onde originou-se o presente trabalho. Todos os dados encontram-se referenciados na bibliografia.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Localização

O município de Rancho Queimado situa-se na região sul do Brasil, pertence ao Estado de Santa Catarina e está situado na microrregião Geográfica do Tabuleiro. A FIGURA 3 apresenta um mapa da área de estudo.

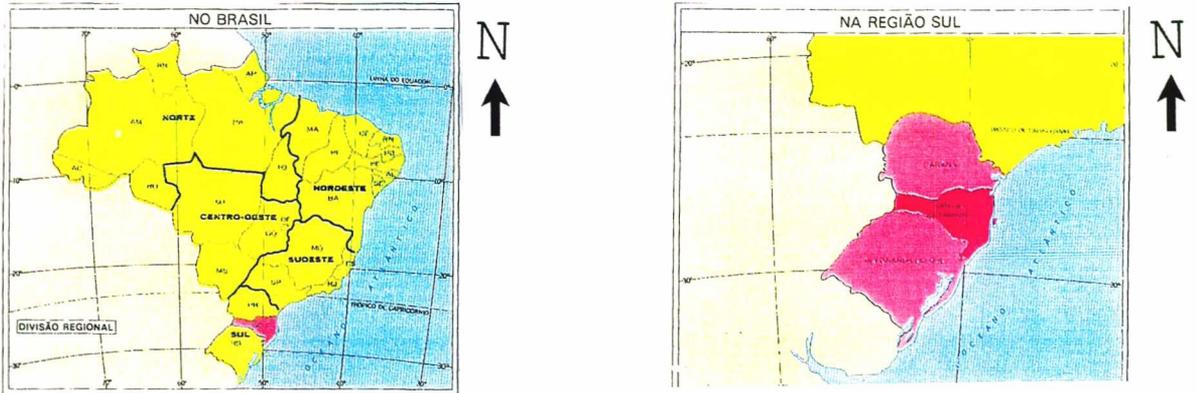
A microrregião do Tabuleiro localiza-se a oeste da microrregião de Florianópolis, onde está situada a capital do estado, Florianópolis. Compõe-se de cinco municípios: Águas Mornas, Alfredo Wagner, Anitápolis, Rancho Queimado e São Bonifácio. Nenhuma das cidades desta microrregião destaca-se como centro regional, dependendo da prestação de serviços de centros regionais como Florianópolis. Destaca-se como área de preservação parte do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, e como nas demais microrregiões do estado sofre os efeitos do desmatamento.

Localiza-se junto às encostas e escarpas da Serra Geral, entre o litoral e o planalto, com uma área de 240 km², limita-se ao norte com Angelina, ao sul com Anitápolis, ao leste com Alfredo Wagner e oeste com Águas Mornas.

O acesso principal ao município é feito pela BR-282, importante eixo viário que segue a direção leste-oeste, ligando Florianópolis (litoral) a Lages (planalto).

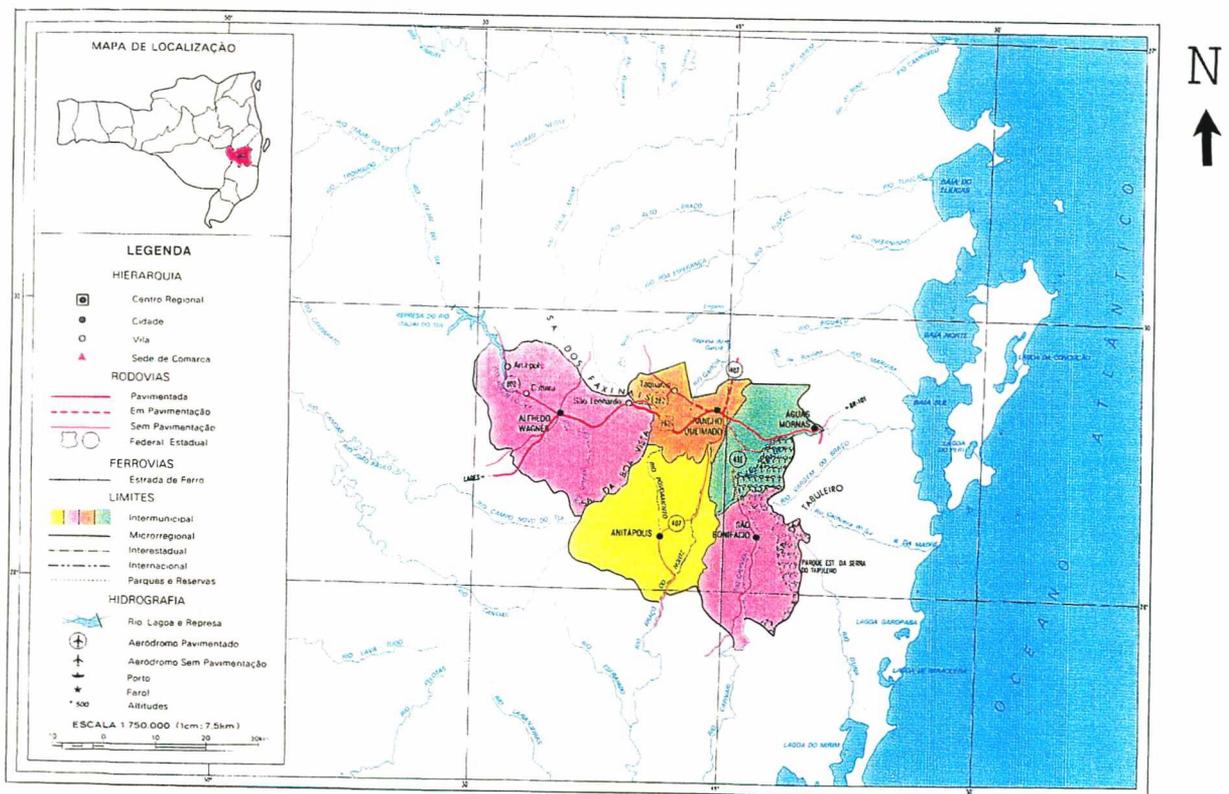
FIGURA 3 - LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE RANCHO QUEIMADO

SANTA CATARINA



MICRORREGIÃO DO TABULEIRO

RANCHO QUEIMADO



Fonte: ATLAS DE SANTA CATARINA. Santa Catarina: Gaplan, 1986.

Geomorfologia

O município possui uma altitude média de 820 metros, com a planura dos Campos da Boa Vista que encontram-se à uma altitude de 1.280 m, proporcionando assim um elevado valor de diversidade à paisagem. A região é composta por um conjunto de vales, morros, montanhas, escarpas e altiplanos, oferecendo ao mesmo tempo uma paisagem de montanha combinada a uma paisagem rural.

O relevo acidentado das encostas e escarpas da Serra Geral delimitam vales matizados pelo verde das culturas agrícolas, e da vegetação natural, em contraste com a planura dos Campos da Boa Vista, proporcionando assim um elevado valor de diversidade à paisagem, que se torna mais diversificada pela existência de singularidades como habitações e outras benfeitorias tipicamente coloniais, registros de remanescentes da cultura e da história da região.

Sua configuração faz de seu território um estratégico divisor geográfico das águas que drenam das seguintes bacias hidrográficas: a oeste, Rio Itajaí-açú; ao sul, Rio Tubarão e; a leste, Rio Cubatão. Do alto de suas encostas, protegidas pela vegetação nativa, brotam as nascentes d'água que alimentam o Rio Tijucas, que corre pela vertente norte, compondo no seu curso os rios, cascatas e cachoeiras que aumentam a beleza da paisagem natural do município.

Devido à sua localização e relevo, entre outros fatores, Rancho Queimado encontra-se em uma região de contato e transição entre os ecossistemas de Floresta Atlântica, de Floresta de Araucária, de Campos Naturais e de Floresta Nebular, os quais compõe uma rara variedade de tipos de vegetação e flora naturais. Tal diversidade

proporciona distintos ambientes para a ocorrência de uma rica fauna silvestre típica destes ecossistemas.

Os solos tem sua estrutura pouco desenvolvida e, portanto, considerados frágeis e sujeitos a erosão. Nestes mesmos solos são explorados, principalmente culturas como: alho, batata-inglesa, cebola, tomate, maçã e morango. Encontra-se também a apicultura, criação de equinos, bovinos e muares.

Clima

O tipo climático para a região de Rancho Queimado é, segundo Thomthwaite e Mather (1955) (**apud** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, relatório Rancho Queimado preservando seus caminhos, 1997), do tipo mesotérmico úmido. Dessa forma, a região apresenta temperaturas médias anuais entre 14 e 18°C, temperaturas médias em janeiro entre 18 e 22°C e, temperaturas médias em julho entre 10 e 12°C.

A pluviosidade, de uma forma geral, está bem distribuída em todo território catarinense. Para a região destacada, a precipitação média anual é de 1.600mm, distribuída em um número de dias de chuva anual entre 80 a 100 dias, a média anual de umidade relativa é de 80 a 85%.

As maiores cotas de insolação total anual para o Estado aparecem no extremo oeste e no planalto, na região de Rancho Queimado, prevalecem as isoélias de 2.000 a 2.200 horas anuais, representando o número de horas de brilho solar na superfície do solo.

Aspectos Históricos

O Município de Rancho Queimado foi assim denominado devido a um incêndio em um rancho, local de abrigo dos tropeiros que pernoitavam na região, oriundos das regiões de Lages e São Joaquim interior do Estado.

Os primeiros habitantes desta região foram índios, expulsos durante o processo de colonização predominantemente alemã, que teve início no século passado.

Como legado deixado pelos primeiros habitantes desta região, encontra-se em algumas propriedades pontas de lanças, que foram utilizados pelos índios que ali viveram, estes objetos somente podem ser vistos nas propriedades onde foram encontrados e são posse das pessoas que os encontraram. Na Invernadinha encontra-se a Toca dos Bugres, sítio arqueológico catalogado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. Existem ainda outros sítios que, entretanto carecem de estudos detalhados, além de não estarem catalogados pelo IPHAN.

Em 1847 foi fundada a Colônia Santa Isabel com a chegada de imigrantes alemães da região de Hunsruck na Alemanha, católicos em sua maioria e quase todos profissionais ferreiros. No início do povoamento a vocação econômica era o comércio, pela sua própria posição geografia, ficando em segundo plano a prática agrícola.

Em 1862 a região recebeu imigrantes exclusivamente evangélicos que haviam trabalhado como diaristas nas plantações de café nas fazendas de Minas Gerais.

Em 1863, contava já com mais de 1.000 habitantes e a sua expansão colonial se fazia por 6 linhas, indo até Taquaras, ponto de convergência da estrada que ligavam o litoral ao planalto.

As linhas eram denominadas Rio Bonito, Rancho Quemado, Serro Chato, Bugres e Ribeirão Scharft, dotada de terras bastante férteis, que incentivou um aumento notável de sua produção.

Em 1869 quando foi emancipada a Colônia, a região contava com 1.268 habitantes. Possuía boas estradas, algumas edificações, 26 engenhos de mandioca, 2 de cana, 7 de fubá, 3 fábricas de cerveja, 3 curtumes, 1 olaria e alguns outros estabelecimentos menores. (CABRAL, 1981, p.211)

Em Rancho Queimado a agricultura existente era rudimentar e de subsistência, seguida pela agricultura e pecuária. Outras atividades de subsistência foram os moinhos de milho, extração de madeira e produção de derivados de suínos e bovinos.

Aspectos Demográficos

Em 1991, segundo dados do IBGE, a população total do município era de 2.443 habitantes, distribuídos entre as áreas rural (1.422 hab.) e urbana (937 hab.), caracterizando desta forma um município com maior concentração populacional na área rural e baixa densidade demográfica, mantendo ainda a tradição de uma região tipicamente rural caracterizada pela produção agropecuária.

Estrutura Agrária e Econômica

Atualmente a agropecuária permanece sendo a principal atividade econômica do município, correspondendo 80 % da economia e envolvendo 350 pequenas propriedades. (relatório *Utopia em Tempo Real*, 1998, p.150).

As propriedades rurais tem como principal característica a diversificação das atividades, que são desenvolvidas pelo próprio produtor rural, proprietário ou meeiro e sua famílias. As plantações e colheitas são feitas com a participação de toda a família. Os implementos agrícolas predominantes são os tracionados por animais e na mecanização predominam os micro tratores. Os animais, além de serviços, fornecem alimento aos agricultores, e propiciam a comercialização de carnes, leites e derivados.

A grande maioria dos produtos coloniais fabricados como: queijo, nata, *schimier*, licor e extração de mel, são para consumo próprio e o excedente passa a ser comercializado, sendo identificado algumas dificuldades na distribuição e venda dos mesmos.

Indústria

A industrialização iniciada no século XX, foi representada pelas indústrias de bebidas (1905) e cerâmica (1945), seguida pelo fornecimento de energia elétrica, que surge no município em 1950 implantada por particulares no distrito de Taquaras. Somente em 1966 a energia foi estendida à sede do Município pelas Centrais Elétricas de Santa Catarina - CELESC.

A busca de sua própria identidade levou o município a desvincular-se do Município de São José, quando foi emancipado politicamente em 08/11/1962.

Durante a década de 70 identificam-se algumas mudanças importantes no município principalmente na área da educação e saúde, devido a criação de escolas básicas e instalação de um posto de saúde. Surgem também, algumas iniciativas de organizações comunitárias.

Educação e Saúde

Segundo dados da Secretaria Municipal de Educação, em 1997, seiscentos e sessenta e nove (669) alunos foram atendidos, em um total de onze (11) Unidades de Ensino compreendendo: educação infantil e de 1º e 2º Grau. Já na área da saúde a situação encontra-se mais precária. Existe uma Unidade Integrada de Saúde, porém está desativada por falta de profissionais habilitados no setor. Esta situação vem contribuir para os problemas de lotação dos hospitais nos centros urbanos mais próximos, com melhor infra-estrutura.

A influência da colonização alemã no município foi determinante na formação dos costumes, hábitos, valores e tradições, até hoje evidenciados na região. Características como cautela, individualismo e perfeccionismo foram construídas durante o processo de formação cultural do Município sendo reforçadas pelos princípios religiosos predominantes na época. Esta realidade veio a consolidar o poder de senhores donos de terras estimulando a manutenção de uma relação paternalista. (SOUTO-MAIOR, 1994, p.16)

3.2 A ATIVIDADE TURÍSTICA NO MUNICÍPIO

O município de Rancho Queimado tem como principal característica a produção agropecuária, situada no setor primário de produção; o setor secundário está representado por pequenas indústrias e o setor terciário, pela prestação de serviços, caracterizado pelo comércio local e, não tem grandes representações na economia do município.

A produção agropecuária enfrenta uma grave crise, os proprietários rurais de forma geral estão em decadência e descapitalizados. Existe carência de assistência técnica adequada e identifica-se uma baixa produtividade aliada a queda da qualidade dos produtos. Esta situação contribui para o aumento das dificuldades de inserção dos produtos no mercado. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, relatório Rancho Queimado preservando seus caminhos, 1997).

Uma das principais conseqüências da crise na produção agrícola é o êxodo do campo, de onde o trabalhador rural sai em busca de novas alternativas, contribuindo desta forma para o crescimento das populações situadas nas periferias dos grandes centros urbanos, como podemos verificar na região da grande Florianópolis.

Este problema pode ser intensificado com o desenvolvimento do turismo, quando gradativamente mais pessoas passam a adquirir terras para sítios de lazer, caracterizando o que se conhece por de *turismo de 2ª residência*, retirando desta forma o produtor rural do campo, que tem como última alternativa a venda de suas terras, motivado pela valorização imobiliária.

Com a falta de alternativas no Município o produtor rural passará a compor a grande massa de mão-de-obra desqualificada dos grandes centros urbanos, causando sérios problemas sociais, econômicos e ambientais para o município onde irá se instalar e de onde partiu.

A produção agropecuária representa 80 % da economia municipal, sendo assim, torna-se necessário a permanência do produtor rural na localidade, a evasão do mesmo certamente provocará a total falência do município.

O turismo de 2ª residência é o principal tipo de turismo encontrado atualmente no município, estes proprietários de sítios oriundos de outras localidades são denominados pela municipalidade como *sítiantes* e estão sendo cadastrados pela prefeitura.

Este tipo de turismo deve ser estudado com mais profundidade, de forma emergencial para que medidas preventivas sejam tomadas visando minimizar impactos sociais, econômicos e ambientais. Diversos instrumentos podem ser utilizados, entre eles regulamentações, planejamentos e outros que forem necessários.

Os excursionistas também estão presentes no município, acredita-se que ainda de uma forma muito tímida. A presença dos excursionistas pode ser verificada por meio da aplicação do *questionário da demanda* (anexo 1) aplicado no município durante a realização da 6ª Festa do Morango em novembro de 1997.

Este questionário possibilita um perfil de apenas alguns visitantes, uma vez que não foi possível a quantificação do universo total dos visitantes, ou seja, não sabemos quantas pessoas realmente estiveram presentes nesta festa. A impossibilidade da quantificação do

universo total de visitantes se deu por ser uma festa aberta sem catracas (roletas) ou algum outro tipo de instrumento de contagem dos visitantes que ingressaram no local da festa.

As pessoas entrevistadas em sua maioria estavam acompanhadas de suas famílias, e foram até o local da festa em seus carros. Fato esse observado pela grande quantidade de carros na localidade, causando muitas vezes congestionamento em alguns trechos, além da grande dificuldade para estacionamento; questão apontada como problema pelos visitantes. Outro aspecto importante no acesso foi a ausência de sinalização, segundo dados obtidos nos questionários.

Das trinta e quatro (34) pessoas entrevistadas durante a Festa do Morango (1997), a permanência média destas pessoas no município foi de 4,17 horas, representando 99,42 % dos entrevistados, apenas 0,58 % dos entrevistados permaneceram mais de 24 horas no município. Caracterizando um perfil de excursionistas⁸ (visitantes) não de turistas⁹, uma vez que a maioria permaneceu apenas algumas horas no município. Dos 0,58 % que pernотaram no município todos estavam em casas próprias ou de amigos e parentes, todas localizadas no distrito de Taquaras.

A origem destes visitantes esteve representada por 91,17 % vindos das microrregiões de Florianópolis e do Tabuleiro, apenas 8,82 % de outras regiões do Estado de Santa Catarina.

⁸ *excursionistas* - visitantes temporários que permaneçam menos de vinte e quatro horas no país visitado (incluindo viajantes de cruzeiros marítimos)" (BENI, 1998, p.37).

⁹ "*Turista* - visitantes temporários que permaneçam pelo menos vinte e quatro horas no país visitado, cuja finalidade de viagem pode ser classificada sob um dos seguintes tópicos: lazer (recreação, férias, saúde, estudo, religião e esporte), negócios, família, missões e conferências. (BENI, 1998, p.37). No presente trabalho será utilizado o termo *turista/visitante*, para caracterizar o visitante temporário que permanece na localidade tempo inferior ou superior a vinte e quatro horas.

Os principais veículos de propaganda que divulgaram a festa segundo as informações dos entrevistados foram: folhetos, folderes e cartazes (27,02 %), rádio (8,10 %), jornais (5,40 %), amigos e parentes (24,32 %), noticiário na televisão (27,02 %) e outros (8,10 %).

Os folhetos, folders e cartazes tiveram a mesma importância em termos percentuais que o noticiário veiculado na televisão. Reforçando a idéia que as propagandas espontâneas como no caso do noticiário, que em geral não representam em ônus, são tão eficientes, ou mais eficientes, quanto as propagandas que geram gastos.

A televisão é sem dúvida um dos meios mais eficazes para a divulgação de produtos turísticos, pois, além de combinar estímulos auditivos e visuais, transmite movimento e cor. As transmissões nacionais e internacionais levam imagens para dentro das casas dos consumidores, atingindo desde as crianças até as pessoas mais idosas, mostrando belas paisagens e as atrações de todos os continentes.

(RUSCHMANN, 1991, p.76)

Um importante veículo de propaganda são os cartazes localizados nas margens da BR 282, podendo desta forma atrair pessoas que passam por essa estrada, 2,64% dos entrevistados chegaram até o local da festa através deste veículo de propaganda.

Os dados obtidos no questionário da demanda não serão utilizados como única fonte de informação sobre a atividade turística no município, apenas servirão de reforço para elaboração das diretrizes para o desenvolvimento turístico municipal.

Alguns aspectos da infra-estrutura geral foram criticados pelos visitantes no questionário, como: falta de sinalização, poluição do rio, má conservação das estradas, número insuficiente de lixeiras, falta de

informações sobre o município e a festa, restritas opções para alimentação, poucos estacionamentos, insuficiência na quantidade e qualidade de locais para abrigar as pessoas do sol, uma vez que a lona de circo colocada para abrigar os visitantes estava muito quente não sendo possível a permanência das pessoas por muito tempo sob a mesma.

Em se tratando de infra-estrutura no município de Rancho Queimado, a mesma pode ser um dos aspectos limitantes na determinação da capacidade de carga, ou seja, na definição do limite de visitantes em uma determinada área. O meio físico representa um sistema que obedece a determinadas leis, onde ações externas provocam alterações que devem ser conhecidas e controladas. Quanto menor a capacidade do sistema de assimilar ou absorver estas ações externas, maior o impacto ambiental.

La capacidad de acogida es un concepto clave en la planificación del desarrollo de un turismo sostenible. El concepto hace referencia al uso máximo que puede hacerse de un lugar sin causar deterioro de sus recursos, rebajar los niveles de satisfacción de los turistas o generar problemas socioeconómicos a la comunidad local.

(OMT, 1993, p.25)

Para o desenvolvimento da atividade turística, torna-se necessário, antes de mais nada, que a própria comunidade local disponha de uma boa qualidade de vida, neste sentido deve-se analisar cuidadosamente a infra-estrutura local.

O município está estrategicamente situado próximo a BR 101 e às margens da BR 282, que constitui uma das vias de acesso dos países do Mercosul, onde 96,68 % dos turistas estrangeiros que visitaram o Estado de Santa Catarina na temporada de verão de 1997, são oriundos dos

países dos países Latino-americanos. Deste total 84,59 % são turistas vindos da Argentina, recordando que esta BR representa uma das portas de entrada dos turistas argentinos. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, relatório Rancho Queimado preservando seus caminhos, 1997).

A BR 282 representa também a principal via de acesso ao Planalto Serrano, sendo uma importante fonte de captação direta do fluxo turístico durante todo o ano. Segundo dados da pesquisa da demanda turística do Estado de Santa Catarina (1997), o município de Lages situado no Planalto Serrano, foi o 2º município em termos de fluxo de turistas regionais, perdendo somente para Florianópolis.

O acesso ao município apresenta sérias deficiências no sistema viário municipal. Há precariedade e, até mesmo, descontinuidade nos acessos que interligam as comunidades urbanizadas existentes no interior dos municípios (vilas, distritos, povoados), o que dificulta a integração entre estas e as sedes. Além disso, a precariedade das estradas vicinais que ligam estas comunidades com suas áreas de produção agrícola, contribui sobremaneira para a dificuldade na recepção de insumos, no escoamento da produção e na circulação dos habitantes. Trechos de estradas municipais que embora apresentem condições viárias deficientes, concentram fluxos de tráfego significativos, no transporte de passageiros, da produção agrícola, para o turismo, etc. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, relatório Rancho Queimado preservando seus caminhos, 1997).

Conforme relatório *Utopia em Tempo Real* (1998), alguns problemas merecem total atenção, entre eles:

- a) contaminação por efluentes domésticos : os despejos domésticos são lançados *in natura* ao longo dos cursos d'água, aumentando a concentração de coliformes, além de outros prejuízos ao meio ambiente;
- b) criação de animais junto aos cursos d'água : a pecuária desenvolve-se próximo aos cursos d'água, não respeitando a legislação, contribuindo também para uma maior contaminação e erosão laminar nos mananciais d'água com conseqüente assoreamento;
- c) uso inadequado de agrotóxico na agricultura : o uso indiscriminado de agrotóxicos tornou-se uma prática comum na região, gerando contaminação da água, provocada tanto pela lixiviação quanto pela lavagem e reutilização das embalagens dos produtos utilizados. Até o final do ano de 1997 não havia um gerenciamento para os resíduos de agrotóxicos, representando uma grave ameaça de impactos ambientais para a região.
- d) ausência de mata ciliar : da nascente ao longo do rio observa-se uma redução da mata ciliar em alguns pontos, comprometendo a quantidade e a qualidade das águas.
- e) insuficiência no fornecimento de energia : no perímetro urbano dispõe de rede elétrica trifásica entretanto, na área rural possui uma rede monofásica, que não atende as necessidades da população local.

- f) disposição inadequada dos resíduos sólidos : a coleta de lixo é realizada semanalmente apenas no perímetro urbano de Rancho Queimado, e nos distritos de Taquaras e Rio Bonito.

O produto turístico é composto pela infra-estrutura, considerando neste caso infra-estrutura geral, equipamentos e instalações, e pelos atrativos turísticos que no caso de Rancho Queimado, são:

a) Atrativos Naturais

- Rios, cascatas e piscinas naturais, em várias localidades do município;
- Campos Naturais e Floresta Nebular no Alto da Boa Vista (Altiplanos);
- Floresta Atlântica e Floresta de Araucária, nas encostas montanhosas;
- Fauna silvestre, nos ecossistemas naturais da região.

b) Locais Históricos

- Residências típicas da colonização alemã em todo o interior do município;
- Monumento ao Tropeiro: erguido pela comunidade de Taquaras em homenagem aos tropeiros que pernoitavam durante a condução de tropas de gado vindas do Planalto Serrano em direção ao litoral;
- Igrejas: referência especial deve ser feita à Igreja Católica de Taquaras construída por Hercílio Luz em homenagem à sua esposa falecida, onde o altar original se mantém em perfeito estado.

c) Sítios Arqueológicos

- Toca dos Bugres (Sítio catalogado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN);

- Há diversos outros sítios arqueológicos no município que, entretanto carecem de estudos detalhados, além de ainda não estarem catalogados pelo IPHAN.

d) Museus

- Casa de campo do ex-governador Hercílio Luz: construída no início do século que abriga também um museu histórico, localizada no Distrito de Taquaras;
- Casa do Imigrante: réplica fiel da casa construída originalmente em 1915, localizada no Parque do Morango, distrito de Taquaras. Foi inaugurada no ano de 1996, em homenagem aos 150 anos de fundação da colônia de Santa Isabel à qual Taquaras pertencia.

e) Artesanato

- O artesanato do município não é significativo, porém foram encontrados trabalhos em cerâmica, vidro, bordados, croché e tricô.

f) Comidas e Bebidas Típicas

- Comidas: queijo, manteiga, cuca, conservas, doces, temperos com raiz forte, entre outras;
- Bebidas: licores, cachaça, vinho

g) Grupos Étnicos

- Colonos de descendência alemã.

h) Atividade Agropecuária e Industrial

- Agropecuárias: cultivo de cebola, tomate, morango, beterraba, e pecuária de subsistência;
- Industriais: cerâmica, olaria, serraria, produção de queijos, fábrica de bebidas.

i) Atividades Científicas e Técnicas

- Haras e Cabanhas de criação de cavalos Crioulo e gado Charolês;

- "Projeto Lachares" de agricultura alternativa;
- Cultivo comercial de plantas medicinais na localidade de Rio Bonito
- Produtor de Mel - José Shimitz - Rancho Queimado
- Produtor de Mel, própolis e geléia real "Bromel"- Luiz Carlos Broering - Taquaras
- Associação dos Produtores de Morango - Taquaras
- Produtor de Queijo colonial - Raulino Bratfich - Mato Francês

j) Eventos

- Festa do Tropeiro: realizada pela primeira vez em julho de 1997;
- Festa do Morango: em novembro na Praça Trófilo Schütz, Distrito de Taquaras. Promoção da Associação Comunitária de Taquaras.
- Natal das Luzes: em dezembro na Praça Leonardo Sell s/n, Rancho Queimado. Promoção da Prefeitura Municipal de Rancho Queimado e pelas Igrejas.

As características do município de Rancho Queimado e os atrativos naturais, históricos e culturais, indicam uma grande vocação para a atividade turística, e deve ser desenvolvida sob o prisma do Desenvolvimento Sustentável.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS - EM BUSCA DE NOVOS CAMINHOS

A atividade turística não pode ser planejada desvinculada do meio, deve ser vista como um sistema, onde todas as partes estão interligadas. No planejamento deve-se considerar os aspectos físicos, econômicos, sociais, culturais e ambientais.

Os maiores impactos causados pelo desenvolvimento desordenado do turismo estão principalmente relacionados aos impactos ambientais e sociais causando, por consequência uma crise de todo o sistema e inviabilizando, desta forma, a proposta de que o turismo pode ser bom para uma dada localidade.

O principal responsável pelos impactos causados pela atividade turística é o *turismo de massa*, que transformou-se em um produto de consumo da sociedade pós-industrial. Guardadas as devidas proporções, todos viajam, desde os que viajam nos mais luxuosos transatlânticos, até os que viajam em transportes coletivos para as praias mais próximas ou para visitar um santuário religioso. (RODRIGUES, 1997, p.91)

O turismo desenvolvido de forma massiva possui diversos aspectos negativos. Quanto a paisagem natural, muitas vezes criam um ambiente totalmente descaracterizado, retirando a cobertura natural original no momento de suas construções, depois repondo a vegetação com plantas exóticas que normalmente crescem com uma maior velocidade, descaracterizando desta forma a paisagem natural além dos graves efeitos causados pela interferências no equilíbrio ecológico.

Com a necessidade de mão-de-obra especializada os centros turísticos buscam recrutar pessoas em outras localidades, de onde vem também grande parte do abastecimento para o funcionamento de seus equipamentos (hotéis, restaurantes, etc.). Esta realidade pode ser verificada principalmente no caso dos resorts, e hotéis no Caribe, no Brasil e em muitos outros locais. A população residente torna-se quase marginalizada, nestes espaços não há lugar para estas pessoas que são desvinculadas do processo. (RODRIGUES, 1997, p.99)

O turismo de massa desenvolvido por meio dos padrões tradicionais de produção e consumo, certamente representa um risco para o município, por desprezar os custos ambientais e sociais, fazendo com que essa forma de turismo torne-se insustentável a médio e longo prazo.

Os problemas de infra-estrutura que já são representativos para o município irão se agravar. Um dos itens importantes é o aumento significativo da quantidade de pessoas no município, que gera uma maior quantidade de resíduos sólidos e líquidos, além da baixa capacidade de absorção pela fragilidade dos solos, que a médio e longo prazos colocarão em risco o principal recurso turístico do município, a paisagem natural.

Alguns dos principais problemas identificados no município são: fragilidade do solo, baixa qualidade das águas de abastecimento, ausência de gerenciamento dos resíduos líquidos e sólidos, problemas gerados pelo mal uso dos agrotóxicos que vão desde a poluição dos rios até a contaminação de crianças. Todos esses problemas são consequência do modelo de crescimento econômico que vivemos, baseado em formas massivas de produção e consumo.

Acredita-se que essa realidade não seja particular deste município, certamente será a realidade de muitos municípios catarinenses, assim como também, muitos outros espalhadas por todo Brasil, uma vez que a grande maioria das práticas e tecnologias agrícolas aplicadas no país são insustentáveis.

A pobreza e a degradação do meio ambiente estão estritamente relacionadas. Enquanto a pobreza tem como resultado determinados tipos de pressão ambiental, as principais causas de deterioração ininterrupta do meio ambiente são os padrões insustentáveis de consumo e produção, especialmente nos países industrializados. Motivo de séria preocupação, tais padrões de consumo e produção provocam o agravamento da pobreza e dos desequilíbrios.

(Agenda 21, 1992, p.39)

A economia do município, está situada no setor primário de produção e caracteriza-se pela produção agropecuária, enquanto a atividade turística utiliza-se de todos os setores produtivos.

Este aspecto representa uma mudança de paradigma, ou seja, a economia local é caracterizada pela produção agropecuária, baseada na produção e extração de produtos oriundos da terra, e uma nova forma de produção necessitará novos paradigmas, e o surgimento de um nova forma de produção baseado na prestação de serviços deverá ocorrer com muita ponderação, onde os recursos naturais não mais deverão ser explorados e sim utilizados de forma sustentável como principal matéria prima para o desenvolvimento do turismo.

Um novo modelo de produção e consumo deve ser estabelecido, e estar intimamente relacionado com a realidade local, para que as mudanças não gerem impactos

sociais, culturais, econômicos e ambientais indesejáveis no município.

Prosseguindo a análise, entende-se que o turismo pode ser uma alternativa para o desenvolvimento sustentável no município de Rancho Queimado, desde que desenvolvido com base nos princípios da Agenda 21.

Para caminhar nas trilhas do desenvolvimento sustentável, o município possui um caminho de mão única: a mudança dos padrões de produção e consumo.

...O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades...

(Nosso Futuro Comum, 1991, p. 46)

Por muitos anos a atividade turística desenvolve-se baseada nos padrões do crescimento econômico, gerando grande desperdício. Na maioria das vezes esse desperdício é consequência da má utilização dos recursos existentes, como por exemplo: quantidade excessiva de pessoas em um dado local, falta de equipamentos e infra-estrutura na utilização de um determinado atrativo, e o aumento dos produtos ditos supérfluos, que muitas vezes tornam-se mais importantes que o próprio atrativo, como no caso de Cancun (México) que teoricamente tem como principal atrativo turístico as ruínas Maias, porém as praias e a paisagem construída tornaram-se seu principal atrativo.

A mudança de paradigma deve ser o primeiro caminho para se planejar o turismo, e a idéia do desenvolvimento econômico em lugar do crescimento deve estar incorporada a esse processo, que por sua vez, deve ser regido pelo princípio básico da mudança dos padrões de produção e consumo.

Neste processo de mudanças, o turismo pode funcionar como forma de conscientização para a necessidade da melhoria de qualidade de vida da comunidade local. Para tanto torna-se importante a disseminação de informações e a observação participativa envolvendo, desta forma, comunidade e visitantes em experiências autênticas. As experiências promovem o contato com a realidade local, por meio da convivência e da participação, onde uma nova forma de produção seja valorizada e enaltecida.

A exemplo desta situação temos a Costa Rica, onde o turista visita as plantações de banana onde são desenvolvidos projetos ecologicamente corretos, agregando desta forma uma renda a mais para os produtores, além de incentivar a mudança das técnicas de produção.

Alguns economistas vêm questionando os conceitos tradicionais do crescimento econômico e sublinhando a importância de que se persigam objetivos econômicos que levem plenamente em conta o valor dos recursos naturais.

(Agenda 21, 1992, p.40)

Entende-se que o grande desafio do município de Rancho Queimado não é a mudança do setor produtivo, mais a mudança na forma de se produzir, harmonizando os setores primários e terciário de produção, integrando a atividade turística com a produção agropecuária já existente na localidade.

A grande diversidade de atrativos turísticos como a paisagem natural, os traços culturais de origem germânica, os legados deixados pelos primeiros habitantes da região: os índios, as realizações culturais como a Festa do Morango e Festa do Tropeiro, a gastronomia, a agricultura orgânica, a produção de mel, entre outros, faz com que o município tenha um forte recurso para o desenvolvimento da atividade turística.

Quanto mais diversificada for uma localidade turística, maior sua possibilidade de atrair visitantes e turistas, porém é de fundamental importância possuir uma identidade, ou seja, definir o produto âncora (principal atrativo turístico).

O atrativo diferenciado para o município de Rancho Queimado está justamente no exercício da mudança de padrões de produção e consumo, que poderá ser amplamente desenvolvido e utilizado como forma de atrativo turístico baseado nos princípios da sustentabilidade.

A atividade turística, no município, deve ter como norteador o *turismo segmentado*, direcionado para um tipo particular de turistas. Este tipo de turismo desenvolve-se por meio da escolha de alguns segmentos da demanda turística, que serão compatíveis com a realidade existente no município, ou seja, a atividade turística somente poderá ser sustentável se for desenvolvida a partir das possibilidades e limitações encontradas na localidade.

O *ecoturismo* representa uma forma de turismo segmentado e uma das opções para o município. Atualmente é a única forma organizada¹⁰ de turismo baseada nos princípios do desenvolvimento sustentável. No Brasil tem como um de seus fomentadores o Instituto de Ecoturismo do Brasil - IEB, que traz a seguinte definição em seu estatuto:

Artigo 2o - Entende-se por Ecoturismo a atividade que utiliza de forma sustentável os patrimônios natural e cultural, incentiva a sua conservação, promove a formação de consciência ambientalista e garante o bem-estar das populações envolvidas. O Ecoturismo pressupõe:

¹⁰ Existem alguns tipos de turismo que são organizados, ou seja, possuem bases estabelecidas, e são regulamentados por alguma organização ou instituição. Ex: turismo da terceira idade, etc.

- a) A preservação dos componentes representativos de vida silvestre, suas espécies, comunidades e ecossistemas, garantindo-se a proteção da biodiversidade, e em última instância, a consistência dos biomas;
- b) A conservação dos patrimônios paisagísticos, culturais, urbanístico-arquitetônicos, artísticos e históricos, perpetuando-se-os para as futuras gerações;
- c) O cumprimento da legislação ambiental, em seus contextos municipais, estaduais, federal e internacional;
- d) O respeito à liberdade individual e coletiva, especialmente das comunidades locais, permitindo-se a fruição e o acesso ao patrimônio natural pelos cidadãos e visitantes.

A segunda alternativa para o turismo no município é o turismo motivado pelos aspectos esotérico, de saúde ou médico terapêutico e científico.

As alternativas de turismo propostas, possibilitam a criação de novos atrativos turísticos integrados aos tradicionalmente já conhecidos, que são os atrativos naturais, históricos e culturais. Além de proporcionar uma aprendizagem obtida por meio de uma nova forma de produção, integrando o homem e o ambiente natural. Os novos atrativos, atendem as necessidades presentes da comunidade local sem comprometer as próximas gerações.

O ecoturismo e as alternativas de turismo proposta representam as formas de turismo para o qual o município deve direcionar o seu produto turístico, por meio da integração de seus atrativos e, buscando o envolvimento das comunidades rurais, urbana, sitiantes e a prefeitura.

Deve partir da população residente no município, a primeira e mais importante decisão neste processo, a opção da mudança dos caminhos. Para este trabalho primeiramente deve-se informar a comunidade sobre a atual

situação em que vivem e a nova proposta, de forma simples e participativa. A partir deste momento o poder de decisão deve pertencer a comunidade, que por sua vez, deve envolver todas as demais pessoas, organizações, instituições, e outros, que acharem necessário.!

A prefeitura deve participar como colaboradora deste processo, cabendo intervenções se pertinentes a suas funções, assim como a assessoria quando necessário. Todos devem participar diretamente nas ações do planejamento e na tomada de decisões, assim provavelmente estarão mais dispostos a colaborar para que os resultados ao longo do período futuro sejam mais gratificantes.

Como o município poderá desenvolver a atividade turística com a utilização dos seus atrativos naturais, históricos e culturais por meio de um novo padrão de produção e consumo sustentáveis ?

Identificam-se algumas ações que demonstram novas alternativas para desenvolvimento da atividade turística, a partir destes dados o município obterá mais informações, ampliando as possibilidades existentes na busca de um novo caminho para o desenvolvimento sustentável.

Estas percepções foram elaboradas a partir de informações obtidas no município durante os anos de 1997 e 1998.

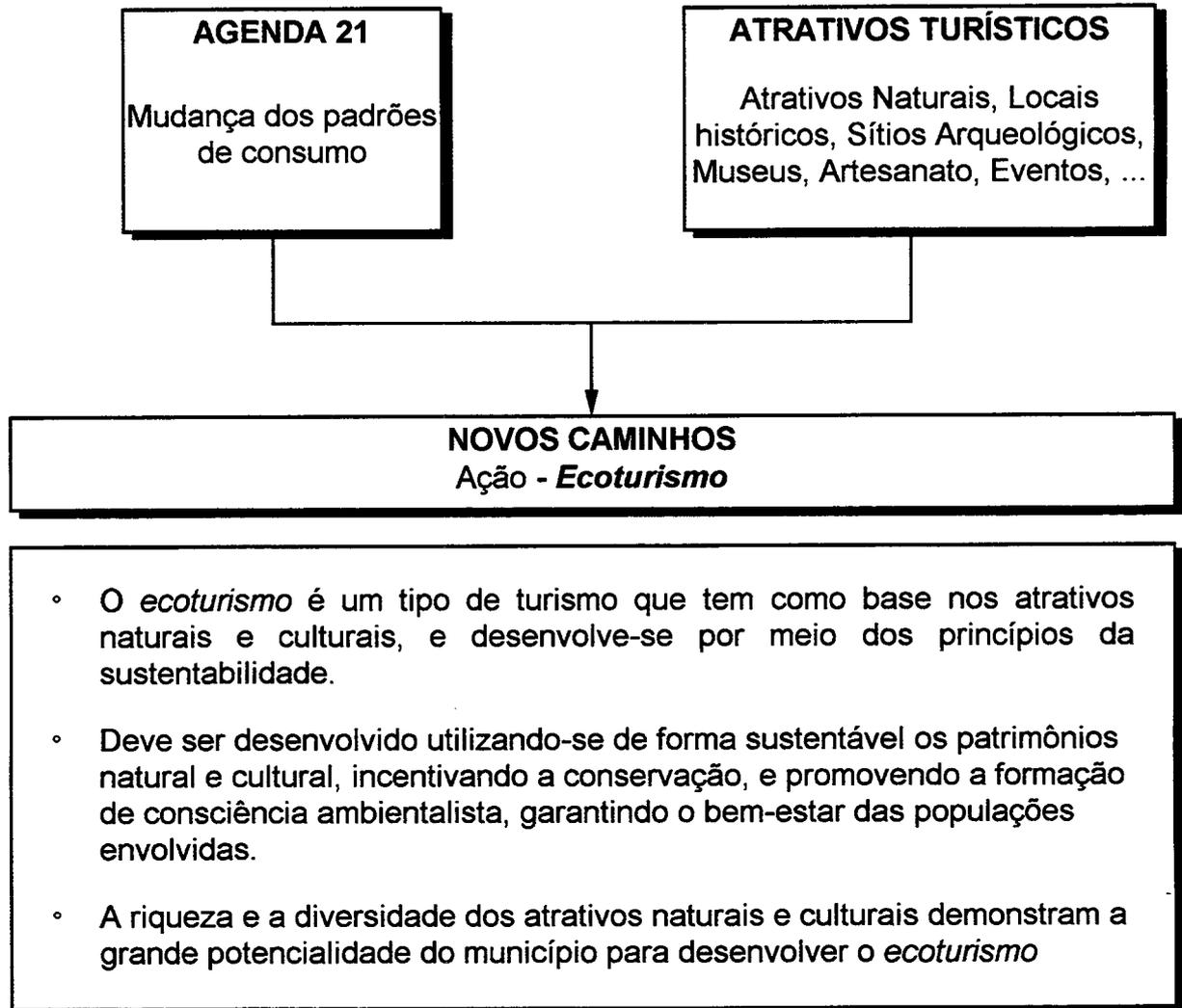
O município de Rancho Queimado deve incentivar apenas o turismo segmentado, como citado anteriormente e seu desenvolvimento será um processo natural, desde que sejam criados equipamentos, instalações e infra-estrutura direcionados a esse tipo de turismo.

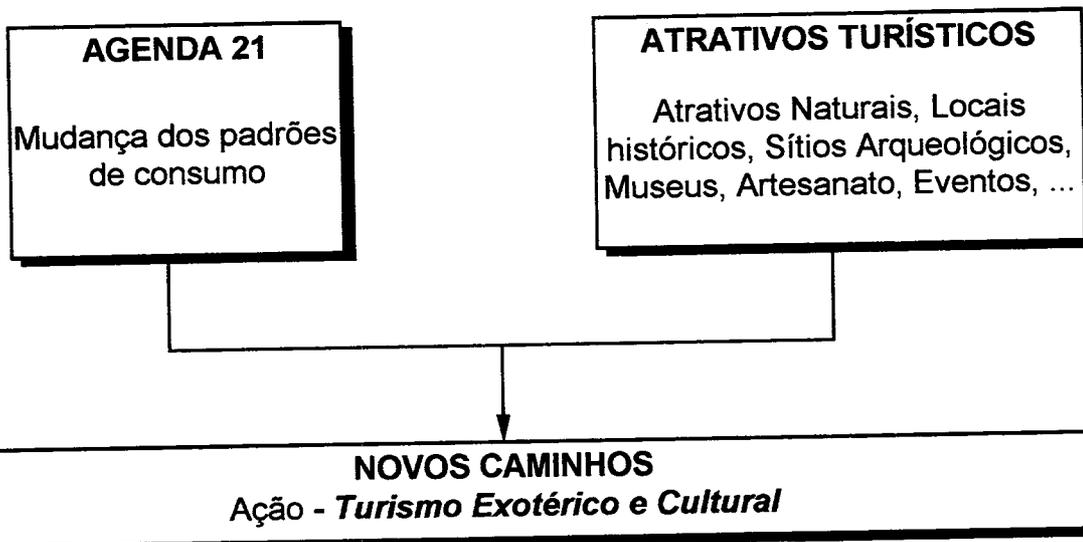
As características do município sugerem o *ecoturismo* e as alternativas propostas, como principais oportunidades para a atividade turística na localidade. O *ecoturismo* por seus atrativos naturais e culturais, e a alternativa proposta que é o turismo motivado pelos aspectos esotérico, de saúde ou médico-terapêutico e científico.

Estes dois tipos de turismo estão intimamente relacionados, e compõem uma nova forma de produto turístico comprometido com os princípios da sustentabilidade.

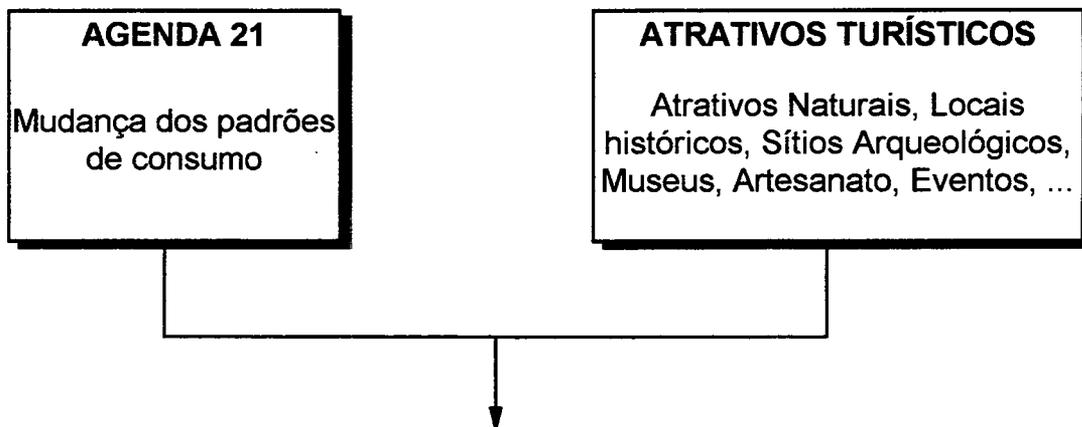
A seguir apresenta-se algumas ações possíveis para o desenvolvimento da atividade turística no município de Rancho Queimado, por meio dos princípios da mudança dos padrões de produção e consumo contidos na Agenda 21.

As ações propostas nos diagramas tem o objetivo de demonstrar a possibilidade de criar soluções para o desenvolvimento da atividade turística sustentável no município de Rancho Queimado, a partir das possibilidades existentes na localidade.



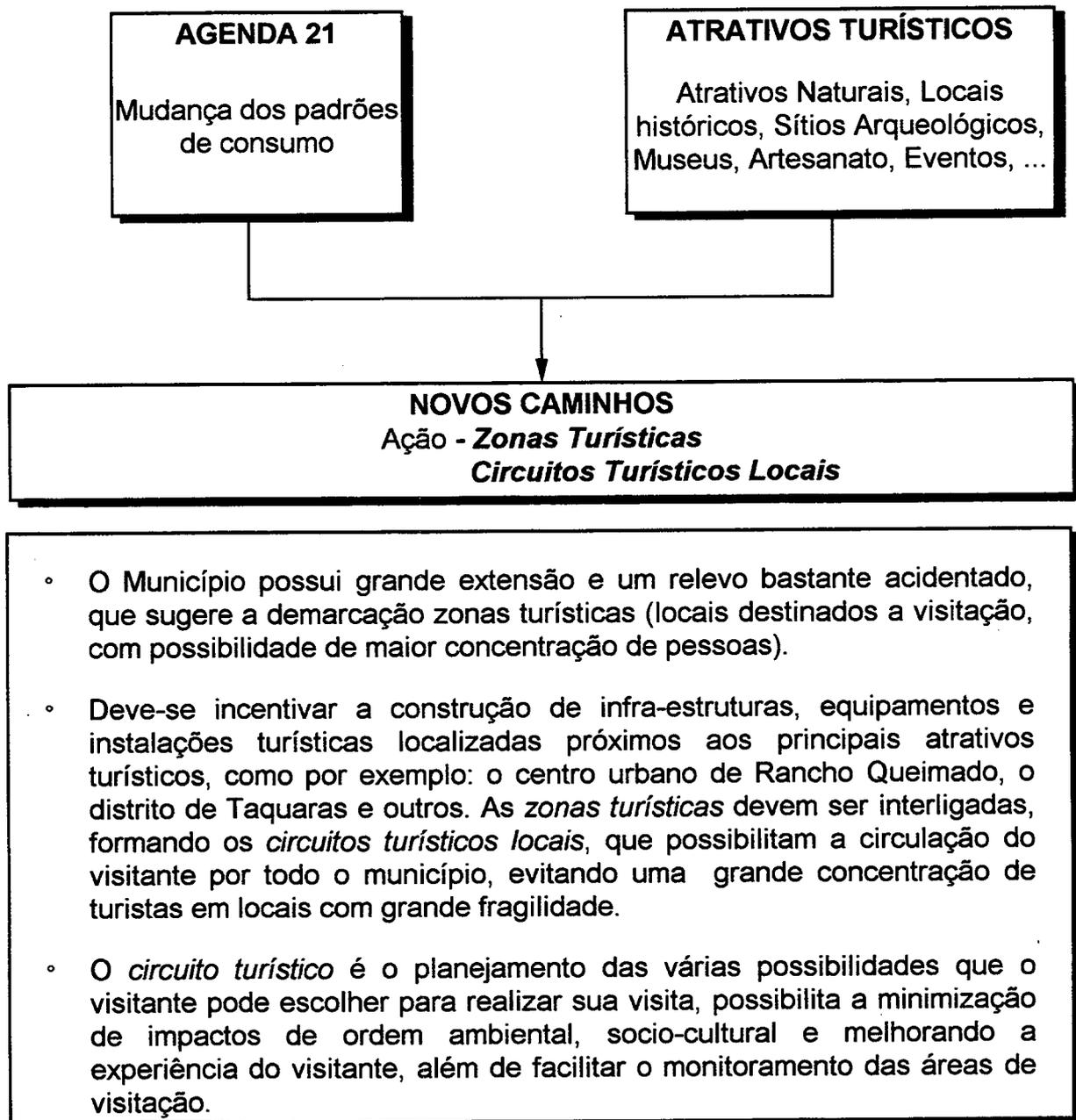


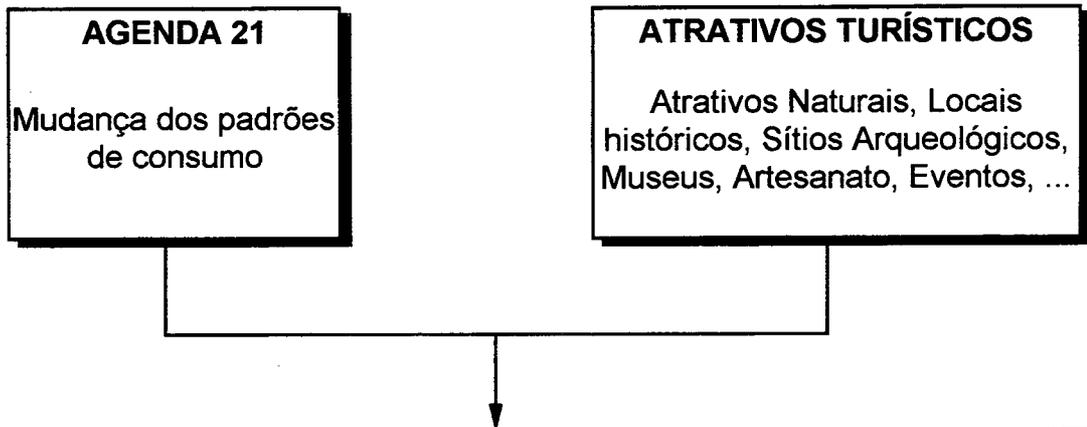
- O turismo esotérico e o turismo cultural representam uma forma diferenciada de produção na elaboração do produto turístico, onde novas alternativas são utilizadas distintas da forma utilizada pelo turismo tradicional.
- O turismo esotérico pode ser incentivado a partir da organização de eventos como: workshop ligado a práticas orientais que normalmente possuem uma grande relação com a natureza; vivências que são práticas de grupos geralmente conduzidos por psicólogos e terapeutas que necessitam de locais agradáveis e próximos a natureza; além de outras formas de trabalhos em pequenos grupos.
- O turismo cultural deve expressar o resgate histórico, como por exemplo: a colonização alemã, os tropeiros, os índios, assim como também histórias mais recentes como a do ex-governador Hercílio Luz, e outros.
- Deve-se incentivar movimentos culturais contemporâneos, como por exemplo criar um espaço para exposições permanente de artes, onde qualquer expositor que tenha interesse em divulgar sua obra tenha a possibilidade, neste mesmo espaço pode-se criar outros eventos culturais como lançamento de livros ou mesmo fantur (que são encontros de jornalistas, operadores e demais segmentos do trade turístico, com o objetivo de divulgar um local, região ou país)



NOVOS CAMINHOS
Ação - Turismo de Saúde ou Médico Terapêutico
Turismo Científico

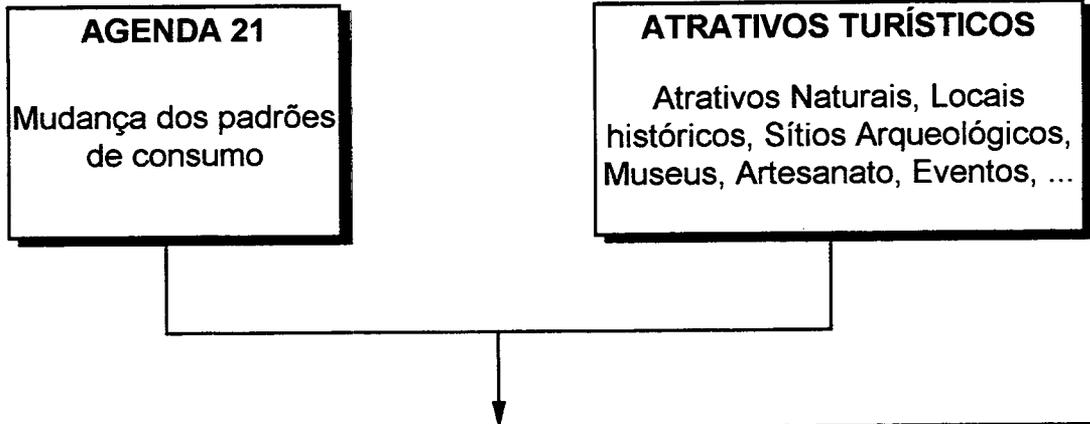
- Turismo científico tem por objetivo incentivar estudos e pesquisas científicas. Para tanto sugere-se a construção ou adaptação de meios de hospedagem para este tipo de turismo, que normalmente não requer uma infra-estrutura sofisticada. Pode-se criar um cadastro de pessoas que tem interesse em hospedar estes turistas/pesquisadores em sua residência.
- Incentivar os projetos já em desenvolvimento no município como: “projeto Lachares” de agricultura alternativa, cultivo de plantas medicinais, produção de mel, produção de queijo colonial e plantio de morango. Estes projetos quando desenvolvidos de forma sustentável devem compor os atrativos de visitação turística. Caso não seja possível o deslocamento ou a permanência do turista no local do projeto, sugere-se a criação de um centro de interpretação que é um local onde demonstra-se todo o ciclo do produto, com base em uma nova forma de produção.
- O turismo de saúde ou médico terapêutico tem por objetivo incentivar todos os tipos de tratamento de saúde que objetivam o bem estar emocional e espiritual do ser humano.
- Prever condições para criação de um hospital ou posto de saúde que desenvolva trabalhos com a medicina alternativa, como por exemplo: acupuntura, homeopatia e ervas medicinais, já existente no município, juntamente com o resgate dos chamados agentes de saúde, que tem a responsabilidade de desenvolver trabalhos preventivos buscando a melhoria de condições de saúde da comunidade local.
- Estes projetos trarão benefícios diretos para a melhoria da qualidade de vida da população, por meio da prevenção de doenças e esclarecimentos, como por exemplo sobre os riscos dos agrotóxicos, a importância da qualidade da água, a necessidade de gerenciamento dos resíduos, os benefícios para a agricultura alternativa e outros, além de um excelente atrativo para os visitantes de uma forma geral e principalmente para o turismo científico.
- para tanto deve-se buscar parcerias com o governo do estado, universidades, fundações, ONG's e outras instituições.





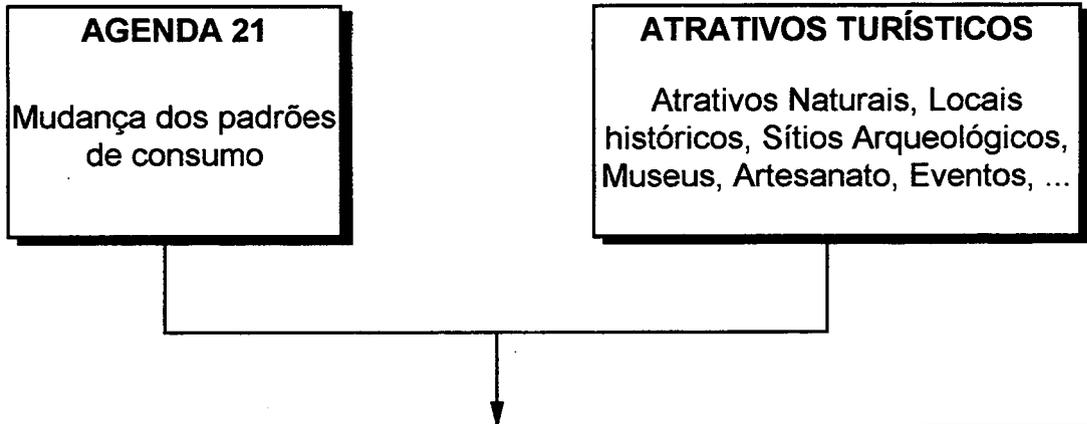
NOVOS CAMINHOS
Ação - *Capacidade de Carga*

- Durante o planejamento do produto turístico deve-se considerar a capacidade de carga, que pode ser definida como o limite ótimo a partir do qual se produz uma saturação ambiental, acarretando danos físicos aos recursos turísticos e insatisfação na experiência turística.
- O estudo da capacidade de carga é um instrumento fundamental para a definição das zonas turísticas.
- Além da demarcação das zonas turísticas e do estudo de capacidade de carga, deve-se prever a demarcação de trilhas, que devem ser utilizadas de modo alternado (por meio de revezamento), minimizando desta forma o desgaste das mesmas, por exemplo: em lugar de 5 (cinco) trilhas muito longas, cria-se 10 (dez) trilhas menores, e durante um determinado período estarão abertas a visitação, 5 (cinco) trilhas enquanto outras 5 (cinco) estarão fechadas à visitação, depois inverte-se o processo.
- As trilhas fechadas para a visitação do público geral, estarão a disposição de estudantes e pesquisadores que tenham interesse em desenvolver pesquisas, desde que tragam contribuições para a realidade local.
- Para tanto deve-se buscar parcerias com as Universidades, ONG's, fundações, e demais instituições interessadas.



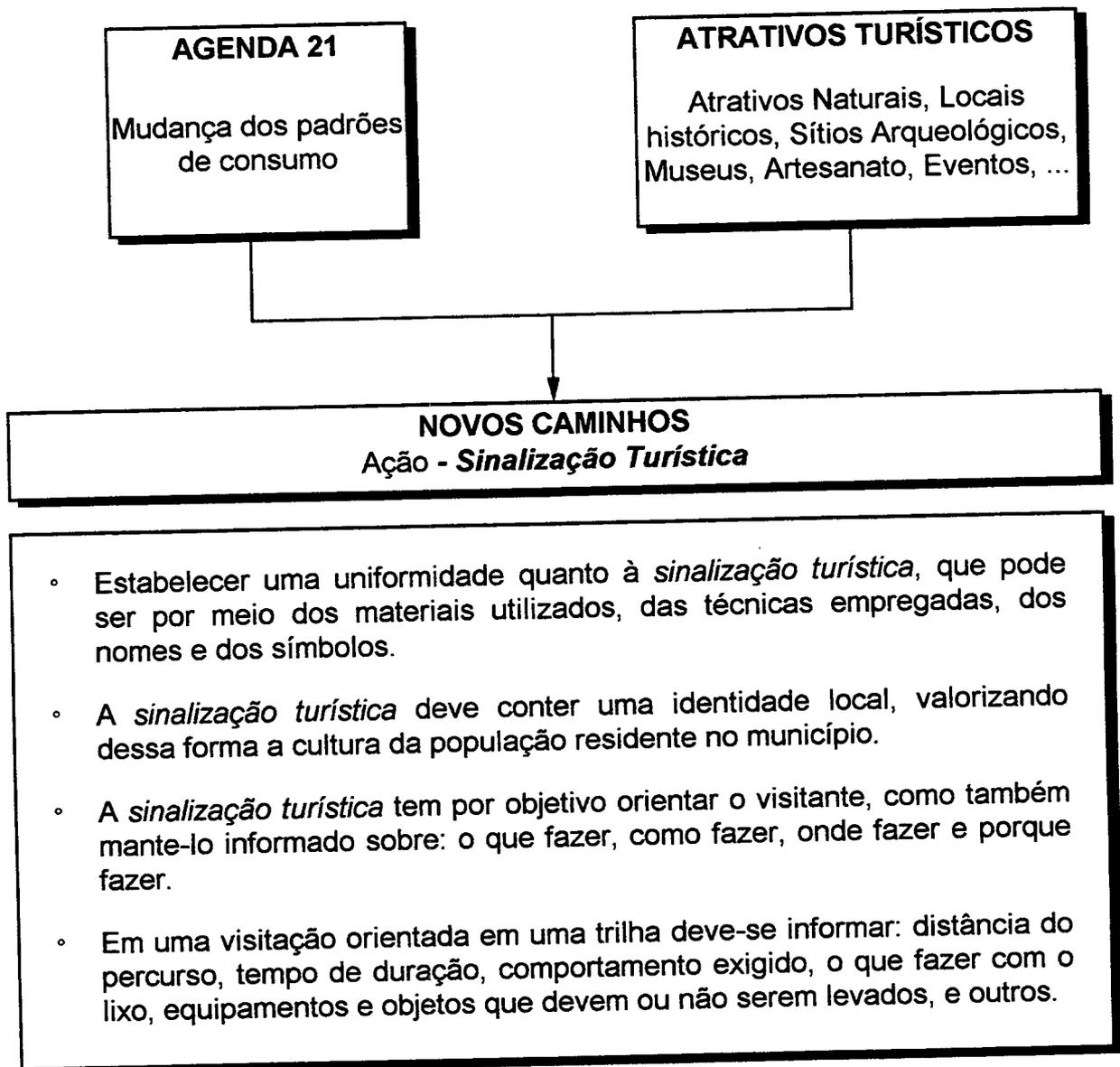
NOVOS CAMINHOS
Ação - *Centro de Informações Turísticas*

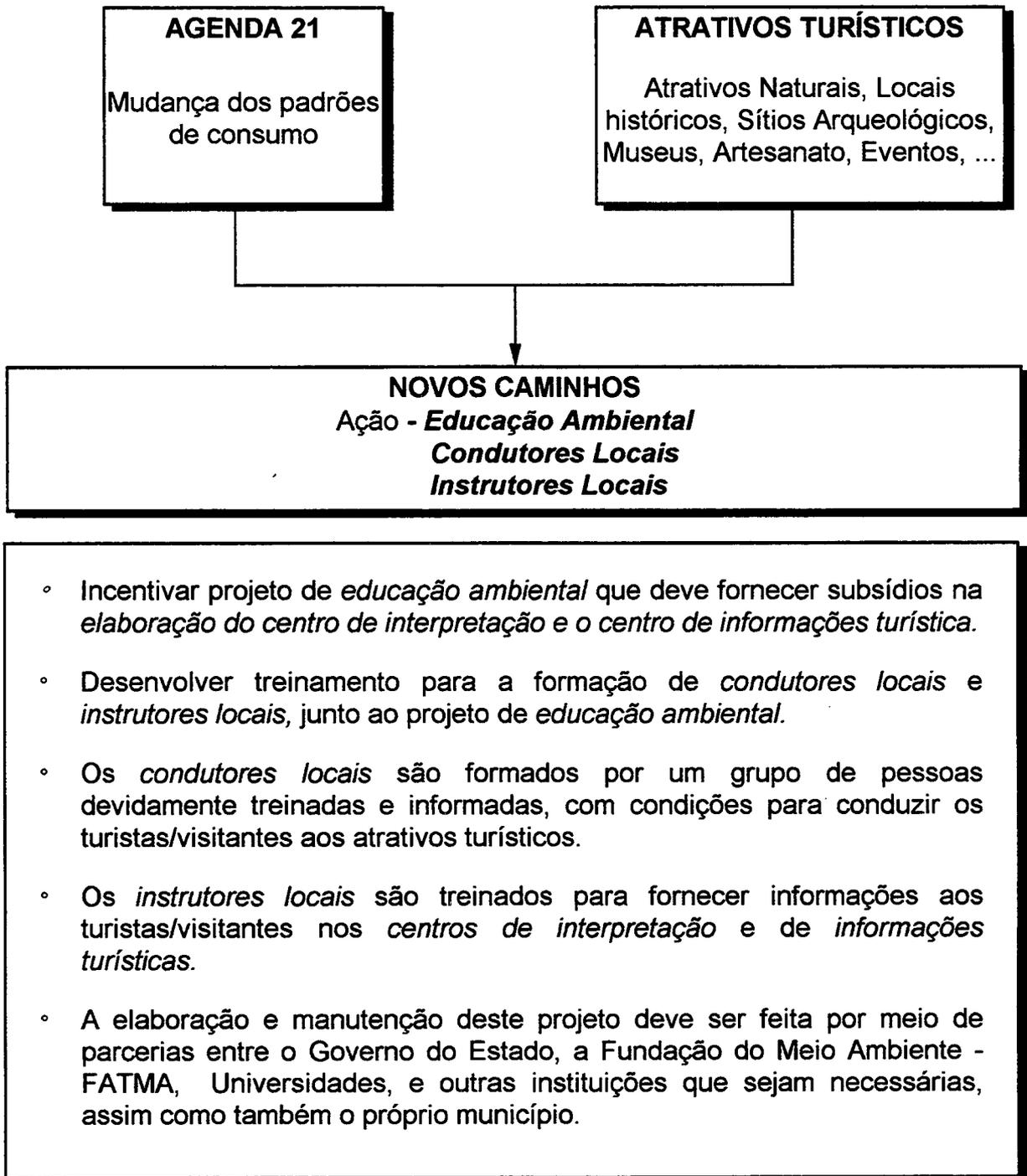
- Criar um centro de informações turísticas às margens da BR 282, com informações sobre o Estado, a região e o município de Rancho Queimado.
- O centro de informações turísticas tem o objetivo de prestar um serviço aos turistas/viajantes e principalmente divulgar o município associando ao ecoturismo por seus atrativos naturais e culturais, e a alternativa proposta que é o turismo motivado pelos aspectos esotérico, de saúde ou médico-terapêutico e científico.
- Para este centro não é necessário muito espaço, apenas o suficiente para distribuição de folheteria, mapas, e outras informações que sejam necessárias. Podendo também ser criado um *stand* com maquetes e ilustrações que caracterizem o produto turístico do município.
- A BR 282 representa a principal via de acesso ao Planalto Serrano, sendo uma importante fonte de captação direta do fluxo turístico durante todo o ano. Segundo dados da pesquisa da demanda turística do Estado de Santa Catarina (1997), o município de Lages, situado no Planalto Serrano, representa o 2º município em termos de fluxo de turistas regionais, perdendo somente para Florianópolis. Fato esse que vem demonstrar a demanda potencial existente na própria região.
- A elaboração e manutenção do *centro de informações turísticas* deve ser realizada por meio de parcerias entre o Governo do Estado, a SANTUR, Universidades, e outras instituições que sejam necessárias, assim como também o próprio município.

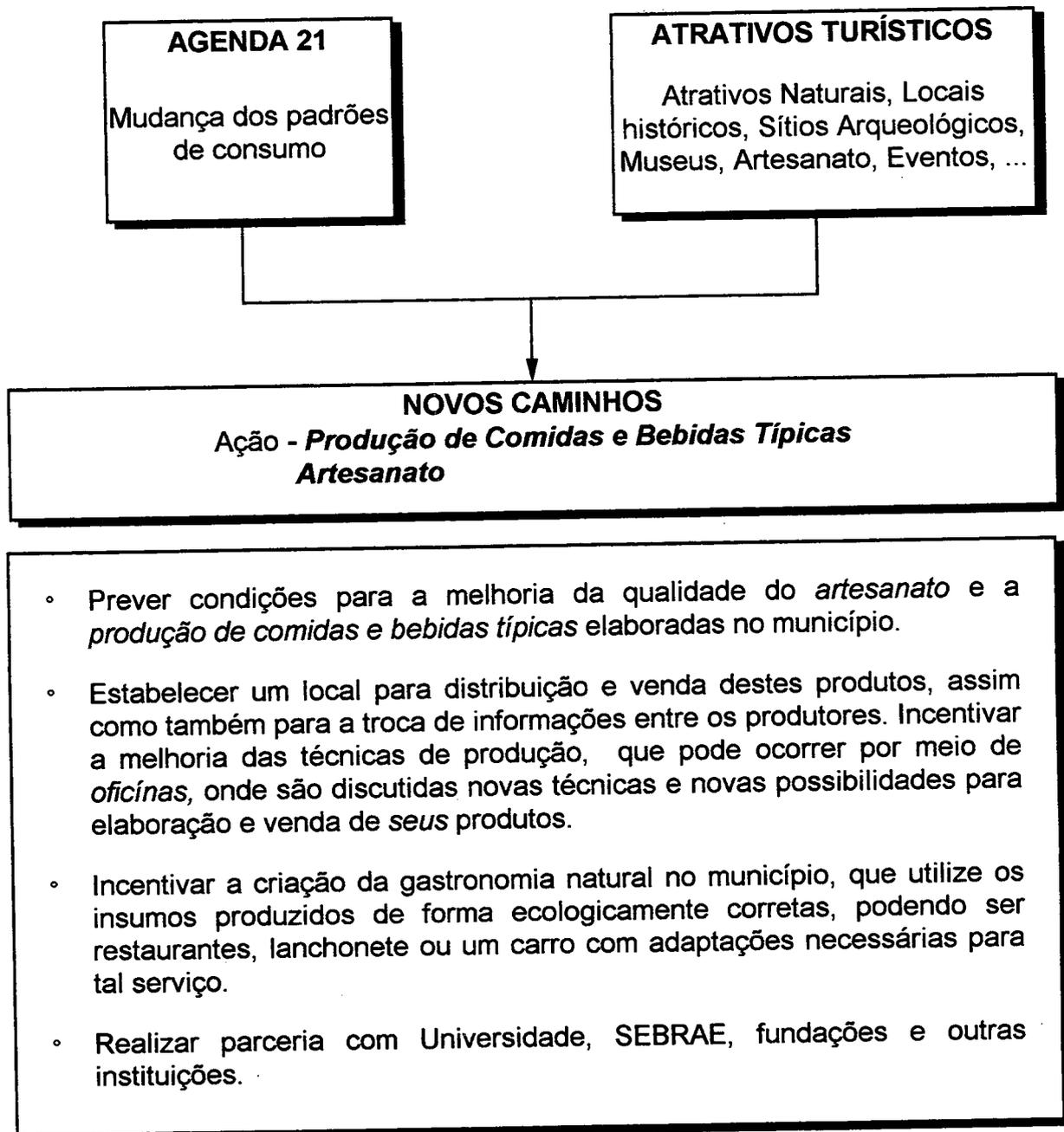


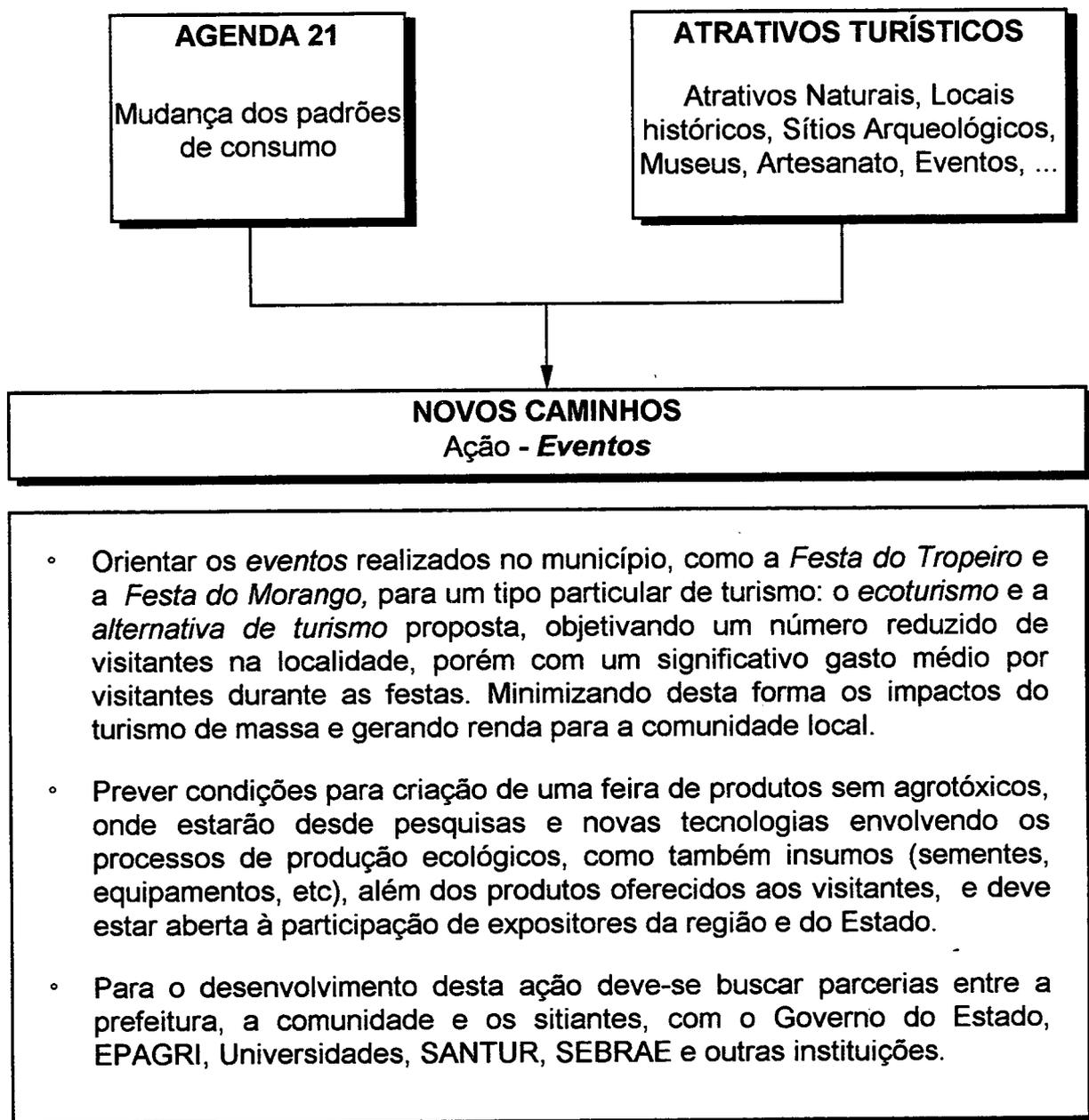
NOVOS CAMINHOS
Ação - *Centro de Interpretação..*

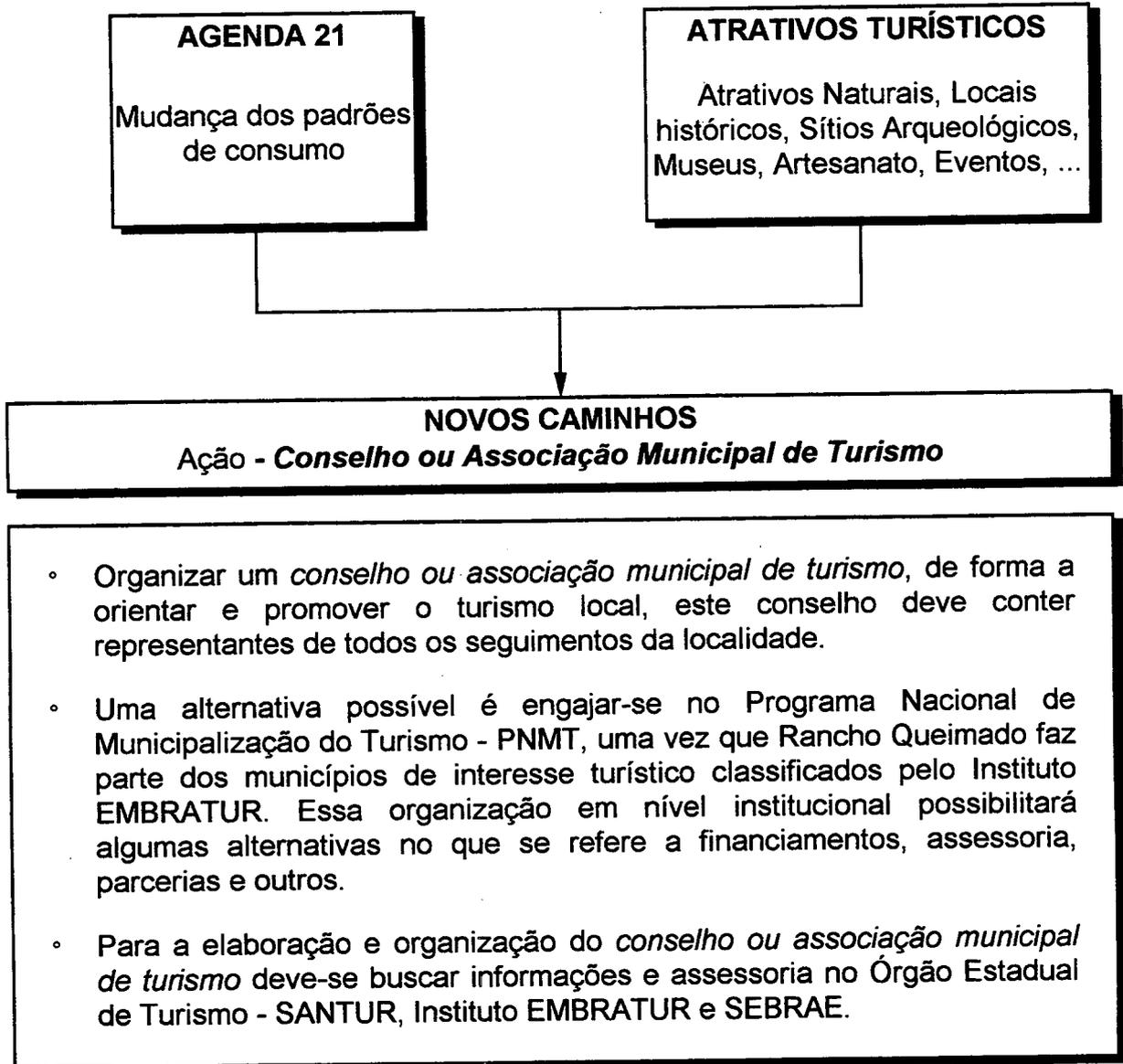
- Criar um *centro de interpretação*, que tem por objetivo fornecer informações sobre os aspectos sociais, culturais, históricos e ambientais do município.
- Este centro presta um serviço ao turista/visitante, assim como também à população local. A informação é o principal produto do centro que deve utilizar-se dos mais variados recursos para a transmissão da mesma.
- No *centro de interpretação* o visitante recebe informações sobre os atrativos, localização, os circuitos turísticos por onde deve ou não caminhar, propostas de caminhadas (trilhas), e como devem comportar-se frente aos atrativos que estão sendo ofertados, além de todas as informações necessárias à educação ambiental.
- O *centro de interpretação* tem a responsabilidade de transmitir informações por meio dos recursos locais, que podem ser: explicações sobre o processo de produção e/ou extração de: mel, bebidas, licores, cultivo de flores, assim como também explicações sobre a história do município, o ecossistema local, e todos os atrativos naturais existentes no município. A principal proposta é oferecer ao visitante algo mais que uma simples informação, ele deve sair com um aprendizado.
- Este local deve ser organizado e mantido com o auxílio da comunidade local, com envolvimento das escolas, prefeitura, sítiantes, e em parcerias com Universidades e outras instituições.

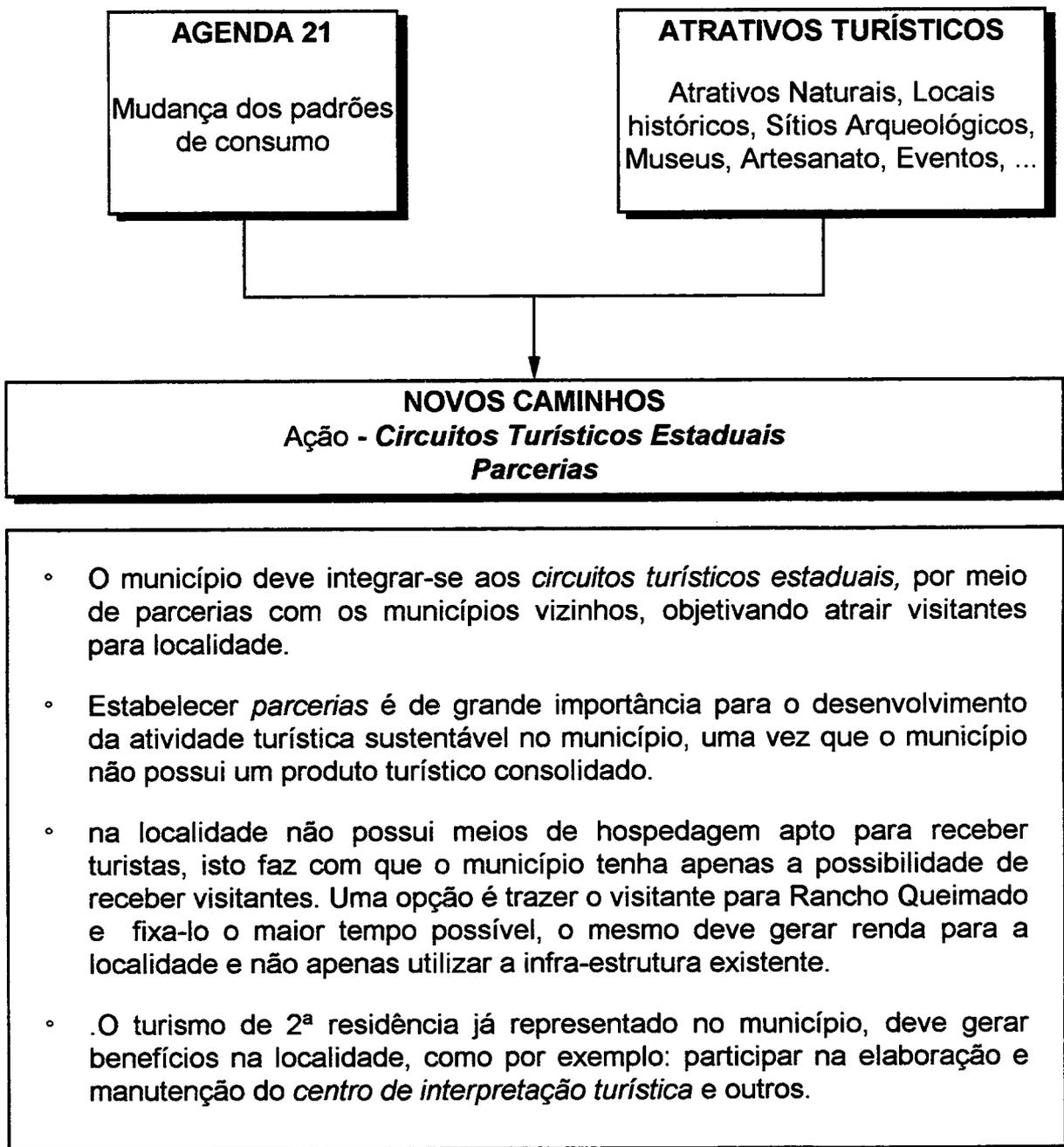












5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

A presente pesquisa ilustra algumas possibilidades para o desenvolvimento da atividade turística sustentável no município de Rancho Queimado.

As alternativas apresentadas por meio do diagramas não representam soluções milagrosas para o município, apenas um ensaio de novas alternativas possíveis.

Pode-se concluir que existe a possibilidade de desenvolver a Atividade Turística no Município de Rancho Quimado, desde que comprometido com uma nova forma de produção dessa atividade, que deve estar comprometido com os princípios do desenvolvimento sustentável.

A primeira mudança dos padrões de produção e consumo no que tange a atividade turística no município, inicia-se por orientá-la de forma segmentada, direcionada para um tipo particular de turistas, oferecendo dessa forma um produto turístico mais elaborado, portanto de melhor qualidade, e minimizando os impactos causados pelo turismo de massa ou tradicional.

As características do município sugerem o desenvolvimento de uma atividade turística sustentável representada pelo *ecoturismo* por seus atrativos naturais e culturais, e a alternativa proposta que é o turismo motivado pelos aspectos esotérico, de saúde ou médico-terapêutico e científico.

A presente pesquisa possui limitações por ser um estudo exploratório, que tem como principal finalidade esclarecer idéias referentes ao tema desenvolvimento sustentável e atividade turística no município. Porém o assunto em tela possui um vasto universo de estudos e

pesquisas que podem possibilitar novas alternativas para o desenvolvimento da atividade turística no município de Rancho Queimado, para tanto sugere-se temas como:

- Educação ambiental,
- Indicadores de sustentabilidade na atividade turística,
- Novas alternativas para o desenvolvimento da atividade turística com base nos princípios da Agenda 21,
- Estudo de capacidade de carga.

| Por fim, entende-se que o município de Rancho Queimado possui condições geográficas, climáticas, paisagísticas, culturais, ambientais, sociais e históricas favoráveis ao desenvolvimento da atividade turística, que pode ser compatível com desenvolvimento sustentável, desde que desenvolvidos a partir de uma nova forma de produção e consumo desta atividade. |

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. ACERENZA, Miguel A. **Administración del turismo**. México: Editorial Trillas, 1984.
2. ATLAS DE SANTA CATARINA. Santa Catarina: Gaplan, 1986.
3. BARRETO, Margarida. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas-SP: Papirus, 1995.
4. BARRETO, Margarida. **Planejamento e Organização em turismo**. Campinas-SP: Papirus, 1991.
5. BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo-SP: Ed. SENAC São Paulo, 1998.
6. BOULLÓN, Roberto C. **Planificación del espacio turístico**. 3ª ed. México: Trillas, 1997.
7. BOULLÓN, Roberto C. **Proyectos turísticos: identificación, localización y dimensionamento**. México: Editorial Diana, S.A. de c.v., 1996.
8. BRASIL. Governo do Estado do Pará. Secretaria do Estado de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente. **Agenda 21 Local**. Pará, [ca. 1993]
9. BRASIL. Ministério da Indústria do Comércio e do Turismo. Secretaria de Turismo e Serviços. Programa Nacional de Municipalização do Turismo - PMNT. [c.a. 1994]
10. BRASIL. Prefeitura Municipal de Rancho Queimado. **Plano de Governo**. Rancho Queimado - SC. [ca. 1995]
11. BRASIL. Prefeitura Municipal de Rancho Queimado. **Projeto de Turismo Colonial**. Rancho Queimado - SC. [ca. 1995]
12. BRASIL. Prefeitura Municipal de Rancho Queimado. **Projeto: agricultura com novas alternativas**. Rancho Queimado - SC. [ca. 1997]
13. BRASIL. Secretaria de Estado de Indústria do Comércio e de Turismo. SANTUR Órgão oficial de turismo. **Inventário da oferta turística do Estado de Santa Catarina**. Santa Catarina, 1989.

14. BRÜGEMANN, Fernando; SOLDATELI, Marcio; PIRES, Paulo; et al.. **Levantamento Turístico Preliminar do Município de Rancho Queimado**, 1997.
15. CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **História de Santa Catarina**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1981.
16. CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. 1.ed. São Paulo-SP : Editora Cultrix Ltda, 1997.
17. CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. 17.ed. São Paulo-SP : Editora Cultrix Ltda, 1996.
18. CARDOSO, Fernando Henrique. **Mãos a obra Brasil: proposta de governo**. Brasília - DF. S.ed., 1994.
19. COMISSÃO MUNDIAL DOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.
20. CONFERÊNCIA DA NAÇÕES UNIDAS SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (1992: Rio de Janeiro). **Agenda 21**. 2ª ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1997.
21. CONGRESSO INTERAMERICANO DE TURISMO (XVII: 1997 : Costa Rica). **Textos de Planejamento**. San José - Costa Rica, 1997.
22. DESLANDES, Suely Ferreira. MINAYO, Maria Cecilia de Souza (organizadora). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.
23. EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo. **Política Nacional de Turismo 1996 - 1999**. Principais Diretrizes, Estratégias e Programas, 1996.
24. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da língua portuguesa**. 3ª ed., Rio de Janeiro-RJ: Nova Fronteira, 1993.
25. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo-SP: Atlas, 1991.
26. HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. 6ª ed. São Paulo-SP: Edições Loyola, 1996.

27. MARTINS, S. **Límites del desarrollo sostenible en América latina en el marco de las políticas de (re)ajuste económico.** Pelotas-RS: Ed. UFPel, 1995.
28. OMT - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Desarrollo Turístico Sostenible.** 1993: Espanha.
29. PEDRO, Antônio. **História Geral.** São Paulo-SP: FTD, 1988.
30. PESQUISA MERCADOLÓGICA ESTUDO DA DEMANDA TURÍSTICA DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Período - janeiro e fevereiro / 1997. Florianópolis - SC, v.-, n.-, 1997.
31. PIZAM, Abraham. **Jobs for the millennium.** A study of education and training for careers in latin americas's travel & tourism industry. 1995. Orlando.
32. PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Desenvolvimento Humano e Condições de vida: indicadores brasileiros atlas do desenvolvimento humano no Brasil.** 1998 : Brasília - DF.
33. RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e espaço - Rumo ao conhecimento transdisciplinar.** São Paulo-SP: Ed. HUCITEC, 1997.
34. RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Marketing turístico: um enfoque promocional.** Campinas-SP: Papirus, 1991.
35. RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável.** Campinas-SP: Papirus, 1997.
36. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 20 ed.ver. e amp. São Paulo: Cortez, 1996.
37. SILVA, Berenice M.; LINDNER, Nelcio. **Padrões de produção e consumo uma análise do capítulo 4 da Agenda 21.** Florianópolis, 1997. Artigo disciplina Gestão Ambiental - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.
38. SOUTO-MAIOR, Joel. **Planejamento estratégico e participativo para o desenvolvimento sustentável do município de Rancho Queimado.** Florianópolis - SC : [UFSC - Uni. Federal de Santa Catarina], 1994.

39. TRIGO, Luiz G. Godoi. **Turismo e qualidade:tendências contemporâneas.** Campinas-SP: Papirus, 1993.
40. TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
41. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas para apresentação de trabalhos.** -6.ed .Curitiba: Ed. da UFPR, v.2,6,7,8. 1996.
42. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro Tecnológico: disciplina de Sustentabilidade Aplicada. **Rancho Queimado preservando seus caminhos.** Florianópolis, 1997.
43. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro Tecnológico: disciplina Avaliação de Impactos Ambientais. **Utopia em tempo real.** Florianópolis,1998.

ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO DA DEMANDA

MUNICÍPIO: _____ ENTREVISTADOR: _____ DATA _____ HORA _____
/ / 97 :

LOCAL ENTREVISTA: _____ SETOR PESQUISADO: _____

1 - QUAL A SUA RESIDÊNCIA PERMANENTE ?

CIDADE: _____ ESTADO: _____ PAÍS: _____

2 - QUAL A SUA PROFISSÃO ?

3 - QUAL A SUA RENDA MENSAL ?

INDIVIDUAL: _____ FAMILIAR: _____

4 - ENCONTRA-SE ?

___ SÓ ___ EM GRUPO ___ EM FAMÍLIA QUANTAS PESSOAS
INCLUINDO VOCÊ ? _____

5 - SEXO:

6 - IDADE:

___ MASCULINO ___ FEMININO _____ ANOS

7 - QUAL O MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO ?

___ AUTOMÓVEL ___ ÔNIBUS ___ OUTROS (ESPECIFIQUE): _____

8 - PERÍODO DE PERMANÊNCIA NO MUNICÍPIO ?

___ : ___ HORAS ___ DIAS

9 - MEIO DE HOSPEDAGEM UTILIZADO ?

MUNICÍPIO: _____

LOCAL: _____

___ CASA PRÓPRIA
___ CASA DE AMIGOS OU PARENTES
___ CASA DE ALUGUEL

___ HOTEL (ESPECIFIQUE): _____
___ POUSADA (ESPECIFIQUE): _____
___ OUTROS (ESPECIFIQUE): _____

10 - QUAL O MOTIVO DE SUA VIAGEM À ESTA CIDADE ?

___ FESTA DO MORANGO ___ OUTROS (ESPECIFIQUE): _____

11 - SE VEIO À FESTA, QUAL O VEÍCULO DE PROPAGANDA QUE O INFLUENCIOU ?

___ FOLHETOS, FOLDERS, CARTAZES, ETC ___ RÁDIO ___ JORNAIS ___ AMIGOS OU PARENTES
___ OUTROS (ESPECIFIQUE): _____

12 - QUAL A PREVISÃO DE GASTO DIÁRIO NA FESTA ?

13 - QUANTAS PESSOAS ESTÃO INCLUÍDAS
NESTE GASTO ?

RS

___ PESSOAS

14 - PRETENDE RETORNAR NO PRÓXIMO ANO ?

15 - É O PRIMEIRO ANO QUE VEM À FESTA ?

___ SIM ___ NÃO

___ SIM ___ NÃO (nº de vezes aproximado): _____

16 - TEM ALGUMA RECLAMAÇÃO ?

___ NÃO ___ SIM →

17 - TEM ALGUMA SUGESTÃO PARA MELHORAR A FESTA NO PRÓXIMO ANO ?

___ NÃO ___ SIM →

FONTE: Adaptado Questionário da Demanda Turística proposto pelo Instituto
EMBRATUR

ANEXO 2

MODELO DE QUESTIONÁRIO DA DEMANDA TURÍSTICA PROPOSTO PELO INSTITUTO EMBRATUR

MODELO DE QUESTIONÁRIO DA DEMANDA



ESTUDO DA DEMANDA TURÍSTICA		PESQUISA SOBRE TURISMO RECEPTIVO	
NÃO É NECESSÁRIO IDENTIFICAR O ENTREVISTADO		ENTREVISTADOR Nº _____ DATA: _____ LOCAL DA ENTREVISTA: _____	
1. QUAL A SUA RESIDÊNCIA PERMANENTE ? 1.1 Se brasileiro: Município: _____ U:F: _____ 1.2 Se estrangeiro: País: _____	1	7. VIAJA: 7.1 Só <input type="checkbox"/> 7.2 Em grupo <input type="checkbox"/> → 7.2.1 <input type="checkbox"/> 7.3 Com família <input type="checkbox"/> → 7.3.1 <input type="checkbox"/> QUANTAS PESSOAS INCLUINDO VOCÊ?	7
2. QUANTOS DIAS PERMANECEU NESTA CIDADE ? 2.1 _____ Dias	2	8. SEXO (se em grupo e/ou família, preencher para a totalidade do grupo e/ou família): 8.1 Masculino <input type="checkbox"/> 8.2 Feminino <input type="checkbox"/>	8
3. QUAL O MEIO DE HOSPEDAGEM UTILIZADO NESTA CIDADE ? 3.1 Hotel <input type="checkbox"/> 3.2 Motel, Hospedaria (Pensão) <input type="checkbox"/> 3.3 Casa própria ou alugada <input type="checkbox"/> 3.4 Casa de amigos ou parentes <input type="checkbox"/> 3.5 Outros (especifique) <input type="checkbox"/> _____	3	9. IDADE (se em grupo e/ou família, preencher para a totalidade do grupo e/ou família): 9.1 Menos de 18 <input type="checkbox"/> 9.2 18 a 25 <input type="checkbox"/> 9.3 26 a 34 <input type="checkbox"/> 9.4 35 a 50 <input type="checkbox"/> 9.5 51 a 65 <input type="checkbox"/> 9.6 Mais de 65 <input type="checkbox"/>	9
4. EM QUE HOTEL SE HOSPEDOU ? 4.1 _____	4	10. QUANTO GASTOU PARA VIR DE SUA RESIDÊNCIA ATÉ ESTA CIDADE? 10.1 Cr\$ _____	10
5. QUAL A SUA PROFISSÃO? 5.1 _____	5	11. QUANTAS PESSOAS ESTÃO INCLUÍDAS NESSE GASTO? 11.1 _____ Pessoas	11
6. QUAL O MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO PARA CHEGAR A ESTA CIDADE? 6.1 Ônibus <input type="checkbox"/> 6.2 Automóvel <input type="checkbox"/> 6.3 Avião <input type="checkbox"/> 6.4 Trem <input type="checkbox"/> 6.5 Navio <input type="checkbox"/> 6.6 Outros <input type="checkbox"/> _____	6	12. QUAL O SEU GASTO NESTA CIDADE. APROXIMADAMENTE, EXCLUINDO O GASTO INDICADO NO ÍTEM 10 (hospedagem, alimentação, transporte local, diversão, compras, etc) 12.1 Cr\$ _____	12

FONTE: Ministério da Indústria do Comércio e do Turismo, Secretaria de Turismo e Serviços. Programa Nacional de Municipalização do Turismo - PMNT

<p>13. QUANTAS PESSOAS ESTÃO INCLUÍDAS NESSE GASTO?</p> <p>13.1 _____ Pessoas</p>	13	<p>20. SE VEIO A TURISMO, QUAL O VEÍCULO DE PROPAGANDA QUE O INFLUENCIOU VIR A ESTA CIDADE?</p>	20
<p>14. QUAL A RENDA BRUTA MENSAL?</p> <p>14.1 Individual Cr\$ _____ I</p> <p>14.2 Familiar Cr\$ _____ F</p>	14	<p>20.1 Folhetos, Revistas e Publicações _____ <input type="checkbox"/></p> <p>20.2 Rádio, TV ou Filmes _____ <input type="checkbox"/></p> <p>20.3 Amigos ou Parentes _____ <input type="checkbox"/></p> <p>20.4 Outros (especifique) _____ <input type="checkbox"/></p>	
<p>15. SUA VIAGEM FOI ORGANIZADA POR AGÊNCIA?</p> <p>15.1 SIM _____ <input type="checkbox"/></p> <p>15.2 NÃO _____ <input type="checkbox"/></p>	15	<p>21. QUALIFIQUE A PROPAGANDA DO TURISMO PARA ESTA CIDADE (folheto, anúncios em jornais, revistas, rádios, televisões etc.)</p>	21
<p>16. UTILIZOU</p> <p>16.1 Programa Brasil Turístico _____ <input type="checkbox"/></p> <p>16.2 Brasil "Airpass" _____ <input type="checkbox"/></p> <p>16.3 Nenhum programa acima _____ <input type="checkbox"/></p>	16	<p>21.1 Excelente _____ <input type="checkbox"/></p> <p>21.2 Boa _____ <input type="checkbox"/></p> <p>21.3 Regular _____ <input type="checkbox"/></p> <p>21.4 Ruim _____ <input type="checkbox"/></p> <p>21.5 Muito Ruim _____ <input type="checkbox"/></p>	
<p>17. COMO APROVEITOU SEU TEMPO LIVRE NESTA CIDADE (além de conhecer o seu principal atrativo turístico) ?</p> <p>17.1 Visitações _____ <input type="checkbox"/></p> <p>17.2 Diversões _____ <input type="checkbox"/></p> <p>17.3 Recreações _____ <input type="checkbox"/></p> <p>17.4 Repouso _____ <input type="checkbox"/></p> <p>17.5 Esportes _____ <input type="checkbox"/></p> <p>17.6 Atividades Sociais _____ <input type="checkbox"/></p>	17	<p>22. ANTES DE CHEGAR A ESTA CIDADE, QUAL ERA A SUA EXPECTATIVA QUANTO A OFERTA TURÍSTICA DESTA CIDADE? (Infra-estrutura urbana, equipamentos turísticos e atrativos turísticos)</p> <p>22.1 Excelente _____ <input type="checkbox"/></p> <p>22.2 Boa _____ <input type="checkbox"/></p> <p>22.3 Regular _____ <input type="checkbox"/></p> <p>22.4 Ruim _____ <input type="checkbox"/></p> <p>22.5 Muito Ruim _____ <input type="checkbox"/></p>	22
<p>18. QUAL O PRINCIPAL MOTIVO DE SUA VIAGEM A ESTA CIDADE</p> <p>18.1 Turismo _____ <input type="checkbox"/></p> <p>18.2 Negócios _____ <input type="checkbox"/></p> <p>18.3 Convenções _____ <input type="checkbox"/></p> <p>18.4 Outros _____ <input type="checkbox"/></p>	18	<p>23. DEPOIS DE TER UTILIZADO A OFERTA TURÍSTICA DESTA CIDADE, COMO VOCÊ A QUALIFICA?</p> <p>23.1 Excelente _____ <input type="checkbox"/></p> <p>23.2 Boa _____ <input type="checkbox"/></p> <p>23.3 Regular _____ <input type="checkbox"/></p> <p>23.4 Ruim _____ <input type="checkbox"/></p> <p>23.5 Muito Ruim _____ <input type="checkbox"/></p>	23
<p>19. SE VEIO A TURISMO, O QUE INDUZIU A FAZER ESTA VIAGEM?</p> <p>19.1 Atrativos naturais _____ <input type="checkbox"/></p> <p>19.2 Históricos culturais (monumentos, museus, fortes etc.) _____ <input type="checkbox"/></p> <p>19.3 Manifestações populares (folclore, artesanato, culinária, festa etc.) _____ <input type="checkbox"/></p> <p>19.4 Obras de engenharia moderna (pontes, viadutos, usinas etc.) _____ <input type="checkbox"/></p>	19	<p>24. QUE CIDADES VISITOU ANTES DE CHEGAR A ESTE MUNICÍPIO</p> <p>24.1 _____ UF _____</p> <p>24.2 _____ UF _____</p> <p>24.3 _____ UF _____</p> <p>24.4 _____ UF _____</p> <p>24.5 _____ UF _____</p>	24